



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE HISTÓRIA**

**ANA PAULA GIACOMEL**

**A IMPRENSA BRASILEIRA EM MEIO A UMA TRAGÉDIA POLÍTICA:  
ANÁLISE DOS JORNAIS *O GLOBO*, *ÚLTIMA HORA* E *A VOZ DA SERRA* DIANTE  
DO SUICÍDIO DE GETÚLIO VARGAS**

**ERECHIM**

**2023**

**ANA PAULA GIACOMEL**

**A IMPRENSA BRASILEIRA EM MEIO A UMA TRAGÉDIA POLÍTICA:  
ANÁLISE DOS JORNAIS *O GLOBO*, *ÚLTIMA HORA* E *A VOZ DA SERRA* DIANTE  
DO SUICÍDIO DE GETÚLIO VARGAS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de curso II.

Orientador: Isabel Rosa Gritti

**Erechim  
2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Giacomel, Ana Paula

A IMPRENSA BRASILEIRA EM MEIO A UMA TRAGÉDIA  
POLÍTICA: ANÁLISE DOS JORNAIS O GLOBO, ÚLTIMA HORA E A  
VOZ DA SERRA DIANTE DO SUICÍDIO DE GETÚLIO VARGAS / Ana  
Paula Giacomel. -- 2023.

89 f.:il.

Orientadora: Doutora Isabel Rosa Gritti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em História, Erechim,RS, 2023.

1. Getúlio Vargas; Imprensa; O Globo; Última Hora; A  
Voz da Serra. I. Gritti, Isabel Rosa, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

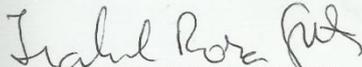
ANA PAULA GIACOMEL

**A IMPRENSA JORNALÍSTICA DIANTE UMA TRAGÉDIA POLÍTICA:  
UMA ANÁLISE DOS JORNAIS O GLOBO, ÚLTIMA HORA E A VOZ DA SERRA  
DIANTE DO SUICÍDIO DE GETÚLIO VARGAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 13/07/2023.

**Banca examinadora:**

  
**ISABEL ROSA GRITTI (UFFS)**  
Orientadora

  
**LUCIANE GRESSANA (URI)**  
Examinadora

**GERSON EGAS SEVERO (UFFS)**  
Examinador

Dedico este trabalho a todas as pessoas  
que acreditam no poder da educação.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não seria possível sem a ajuda, colaboração, apoio e incentivo de várias pessoas. Eis meu agradecimento:

A Universidade Federal da Fronteira Sul, por proporcionar a realização de um sonho.

A minha orientadora, Prof. Dr. Isabel Rosa Gritti por todo aconselhamento, cobrança e orientação desenvolvida ao longo dessa pesquisa.

Aos muitos professores do curso de História da UFFS.

A toda equipe do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont, de Erechim, por toda colaboração. O trabalho realizado por toda equipe tem uma importância muito significativa para toda região do Alto-Uruguai e, para a realização desta pesquisa, foram primordiais em todos os aspectos. Meu muito obrigada.

A toda equipe do Arquivo Público do Estado de São Paulo também pela colaboração e indicações. Vocês foram cruciais para que esta pesquisa fosse produzida.

A minha família, na pessoa de meu pai Paulo, minha mãe Ivanete, minha tia Angelina e meu irmão Maurício. Vocês foram a base necessária para que a conclusão dessa etapa fosse possível.

Aos amigos que fiz durante a graduação. Vocês foram muito importantes durante essa caminhada. Obrigada pelos conselhos, trabalhos, risadas, choros, desabafos e por tantos pôr-do-sol admirados nas belas paisagens da UFFS.

A todos que de alguma forma estiveram envolvidos na concretização deste projeto, mais uma vez, meu sincero agradecimento.

*“Deixo à sanha dos meus inimigos o legado da minha morte.  
Levo o pesar de não haver podido fazer, por este bom e generoso  
povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem  
que pretendia.”*

*Getúlio Vargas*

## RESUMO

O presente trabalho pretende analisar quais influências políticas o jornal de nome *A Voz da Serra* receberia ao publicar a notícia sobre o suicídio de Getúlio Vargas no dia 24 de agosto de 1954. Inicialmente, analisa-se o político Getúlio Vargas e sua relação com a imprensa da época em seu período de governo. Em seguida, apresentar-se os jornais que servirão de parâmetro para analisar as causas e efeitos políticos tendenciosos a favor ou contra a política de Vargas: *Última Hora* e *O Globo*. O objetivo aqui é analisar as reportagens e manchetes publicadas por estes três jornais no dia 24 de agosto de 1954 que citam o suicídio de Getúlio Vargas para, assim, determinar quais os aspectos políticos o jornal *A Voz da Serra* transparece a seus leitores.

**Palavras-chave:**; Getúlio Vargas; Suicídio; A Voz da Serra; Última Hora; O Globo; Imprensa.

## ABSTRACT

The present work intends to analyze which political influences the newspaper named *A Voz da Serra* would receive when publishing the news about the suicide of Getúlio Vargas on August 24, 1954. Initially, we will analyze the politician Getúlio Vargas and his relationship with the press of the time during his period of government. Then, we will present the newspapers that will serve as a parameter to analyze the political causes and effects that are biased in favor or against Vargas's policy: *Última Hora* and *O Globo*. The objective here is to analyze the reports and headlines published by these three newspapers on August 24, 1954 that mention the suicide of Getúlio Vargas, in order to determine which political aspects the newspaper *A Voz da Serra* reveals to its readers.

Key words: Getulio Vargas; Suicide; The Voice of the Mountain; Last hour; The globe; Press.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cabeçalho do Jornal Boavistense .....	40
Figura 2 Estevam Carraro .....	43
Figura 3 Capa Última Hora Edição Extra Nº979 24/08/1954 .....	52
Figura 4 : Quadro sobre os acontecimentos do dia 24/08/1954 .....	53
Figura 5 Recorte Última Hora 24/08/1954.....	54
Figura 6 : Recorte final Última Hora 24/08/54.....	55
Figura 7 Contra- capa Última Hora .....	56
Figura 8 Página 03 Última Hora.....	57
Figura 9 Página 04 Última Hora.....	58
Figura 10 Página 05 Última Hora.....	61
Figura 11 Capa edição especial Última Hora.....	61
Figura 12 Segunda capa Última Hora .....	63
Figura 13 Capa O Globo Edição Extra Nº8680 24/08/1954 .....	64
Figura 14 Recorte explicativo O Globo 24/08/54.....	65
Figura 15 Síntese dos acontecimentos no Palácio do Catete. Jornal O Globo 24/08/54	66
Figura 16 Coluna sobre os acontecimentos da crise de governo O Globo 24/08/54.....	67
Figura 17 Aos leitores O Globo 24/08/54 .....	69
Figura 18 Carta testamento O Globo 24/08/54.....	69
Figura 19 Contra- capa O Globo .....	71
Figura 20 Página 02 O Globo .....	74
Figura 21 Capa A Voz da Serra Nº185 24/08/1954.....	75
Figura 22 Vargas pelo A Voz da Serra Nº185 24/08/1954 .....	76
Figura 23 Notícias e outras reportagens no A Voz da Serra Nº185 24/08/1954 .....	77
Figura 24 A madrugada do Snr. G. Vargas. A Voz da Serra Nº185 24/08/1954 .....	79
Figura 25 Capas dos jornais ÚLTIMA HORA, O GLOBO e A VOZ DA SERRA 24/08/1954.....	81

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
1. GETULIO VARGAS .....	14
1.1 Departamento de Imprensa e Propaganda .....	21
2. A IMPRENSA E O CASO VARGAS .....	29
2.1 O Globo.....	33
2.2 Voz da Serra .....	39
2.3 Última Hora.....	44
3. A IMPRENSA EM 24 DE AGOSTO DE 1954.....	49
CONCLUSÃO.....	80
REFERÊNCIAS.....	84

## INTRODUÇÃO

A imprensa brasileira e a política sempre estiveram em uma relação ambígua; hora em harmonia, hora em conflito direto. O desejo de uma imprensa independente, recriada nos moldes da imprensa americana, já serviu como parâmetro para julgamentos entre uma imprensa capaz de fazer um “jornalismo independente”, levando a imparcialidade como princípio, e uma imprensa incapaz de se aperfeiçoar a estes moldes (Albuquerque, 2008).

Neste ponto, compreende-se também que as questões de imparcialidade dependem de diversas questões. Um jornal, para ser publicado, passa por diferentes processos de aprovação e edições. Processos esses que também são sucessíveis a mudanças ideológicas. Passam por diferentes metodologias e posicionamentos, concepções e ideologias capazes de influenciar na versão final das reportagens publicadas. Assim, a interpretação do leitor dá-se em relação a uma consideração já definida.

[...] a liberdade de expressão é, na verdade, a liberdade do proprietário do veículo de imprensa ao definir o que será publicado; a fiscalização dos poderes é seletiva; como uma empresa privada que visa ao lucro, depende da venda do produto e do patrocínio de anunciantes, a imprensa não está alheia aos conflitos sociais, políticos e econômicos; a alegada imparcialidade em nome dos interesses de toda a coletividade se constitui em disfarce para o caráter ideológico nas narrativas publicadas pela imprensa. (GUILHERME. pág. 201/202)

Getúlio Vargas e a imprensa sempre tiveram uma relação conflituosa, baseada no afrontamento e disputas de interesse. Durante seu período de governo, houveram muitas repressões à jornalistas além da censura prévia e a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda que fez com que essa discordância ficasse ainda maior. A estratégia de Vargas em usar a imprensa em favor próprio para sua propaganda de governo, obteve o sucesso esperado e Vargas se tornou um político com características populistas, e sua ascensão serve de inspiração para muitos políticos atuais.

Uma das técnicas de Getúlio Vargas para intervir diretamente no mercado jornalístico e ser capaz de promover o próprio governo foi a criação do jornal *Última Hora*. Esse jornal foi essencialmente indispensável para que Vargas conseguisse

disputar espaço entre os jornais contrários a seu governo e se mostrar capaz de desafiar seus opositores.

Em seus anos à frente da presidência do país, Vargas realizou muitos feitos voltados a políticas públicas e ao trabalhador, ao mesmo tempo que também procurava desenvolver a elite e seus empresários. Por conta desses fatores, hora populistas, hora não, a caracterização de direita e esquerda do governo Vargas é complexa e requer toda uma análise envolvendo esses conceitos, e o que Getúlio Vargas realizou durante seus anos de governo, portanto, mostra-se viável aqui, iniciar expondo resumidamente a trajetória de Getúlio Vargas na política à frente da presidência do país. Vale ressaltar que, em seu período de governo, torna-se considerável relacionar seus interesses econômicos e políticos, com as medidas tomadas em relação a classe trabalhadora, como a criação das leis trabalhistas, por exemplo, ao mesmo tempo que o país se encaminhava para a estruturação do que foi uma época baseada no desenvolvimento industrial.

No decorrer de seu governo, até a crise que sucumbiu seu suicídio, Vargas se mostrou um político de liderança firme, desbravador e desafiador, capaz de confrontar quem se pusesse em seu caminho. Entretanto, após o atentado a Carlos Lacerda, a imprensa opositora da época não poupou esforços para que a crise em seu governo ganhasse força.

No geral, o suicídio de Getúlio Vargas dividiu a imprensa brasileira em relação à maneira como abordou e interpretou o acontecimento. As diferentes posturas com que os jornais noticiaram o suicídio do presidente refletiram as diversas visões políticas e ideológicas presentes na sociedade brasileira da época, além claro, da surpresa dos fatos. Como afirma os autores Alzira A. de Abreu e Fernando L. Weltman:

O desfecho da crise, tal como ocorreu, não era previsível, e a imprensa não trabalhou com a possibilidade desse epílogo. O que parece claro, pela leitura dos jornais de maior circulação do país, é que esse acontecimento político foi muito mais importante e surpreendente do que a possibilidade que tinham os jornalistas e donos de jornais, naquele momento, de processar o evento. Todos tinham sedimentado uma imagem de Getúlio Vargas que era basicamente a de um homem que amava o poder, a do caudilho que lutava pelo poder pelo prazer de manipular, de mandar. Mas então, como explicar o suicídio"? Diante da perplexidade que tornou conta de todos os jornais, houve a tentativa, por parte de alguns, de minimizar o acontecimento, dando destaque não ao suicídio mas à posse de Café Filho, como se este outro evento significasse um alívio, representasse enfim a solução da crise que estava polarizada na pessoa de Vargas. A posse do vice-

presidente garantiria o restabelecimento da ordem e da paz.  
(CÓRREA *et al*; pág39)

A cidade de Erechim, carinhosamente conhecida como “capital da amizade”, foi o lar de um dos periódicos mais conhecidos da região do Alto Uruguai gaúcho: *A Voz da Serra*, pertencente à família Carraro. Estevam Carraro, idealizador do jornal, tornou-se figura de destaque na imprensa de toda região por ter sido um dos primeiros a iniciar a fase da imprensa escrita no município, tornando-se um dos jornalistas mais antigos da cidade de Erechim, recebendo várias homenagens em reconhecimento ao seu trabalho, como também por identificar seu periódico como um jornal sem vínculos partidários, apostando em um noticiário isento de maiores críticas ou manifestações.

Em síntese, o presente trabalho busca analisar e comparar a imprensa da cidade de Erechim e, através do jornal *A voz da Serra*, a influência política que se destacava no período em que Getúlio Vargas esteve no poder, de 1951 a 1954. Para que haja este comparativo, faremos uso de duas linhas editoriais, além de um fato em questão: as manchetes do dia 24 de agosto de 1954, dia do suicídio de Getúlio Vargas.

Os periódicos que servirão de comparativo com sua narrativa, manchetes e editoriais serão o jornal *Última Hora*, pertencente a Samuel Wainer, com quem Vargas mantinha uma relação muito próxima, como um periódico legitimamente apoiador de seu governo, e o jornal *O Globo*, pertencente à família de Irineu Marinho que, inicialmente se apresenta como sendo um periódico neutro, não optando por apoiar ou contrapor o governo Vargas.

## 1. GETULIO VARGAS

O verbete biográfico disponível no site da Fundação Getúlio Vargas<sup>1</sup> redigido pelo professor historiador Paulo Brandi, nos conta um pouco sobre a vida de Getúlio Vargas e sua participação ativa na política.

---

<sup>1</sup> A Fundação Getúlio Vargas, instituição de ensino criada no ano de 1944, possui um dos maiores acervos online para pesquisa documental do país e, sem dúvida, um grande colaborador na formulação de teses e trabalhos acadêmicos, servindo de base de estudo para estes.

Getúlio Dornelles Vargas, gaúcho da cidade de São Borja, nasceu no ano de 1882, filho de Manuel Vargas e Cândida Dornelles. No ano de 1911, casou-se com Darci Lima Sarmanho com quem teve seus filhos Lutero, Jandira, Alzira, Manuel Antônio e Getúlio. Coursou a Universidade de Direito de Porto Alegre.

Antes de se tornar presidente, atuou como deputado estadual pelo Partido Republicado Riograndense (PRR), deputado federal, líder da bancada gaúcha, entre 1923 e 1926, Ministro da Fazenda de Washington Luís <sup>2</sup>(1926-27) e presidente do Rio Grande do Sul (1927-1930). Candidatou-se a presidência da República pela Aliança Liberal no ano de 1929, sendo derrotado por seu adversário Júlio Prestes.

Porém, no ano de 1930, a política café-com-leite ainda perdurava. Não fosse a intenção política dos integrantes paulistas de se manterem no controle direto do governo federal, a interferência de outros estados não culminaria na Revolução de 30(P. BRADI).

A Revolução de 30 destituiu Washington Luís e impediu que seu indicado a sucessor, Júlio Prestes, eleito em 1930, subisse ao poder. Esses acontecimentos puseram fim a República Velha e deram início a Era Vargas que teve sua origem com o Governo Provisório.

Segundo o cientista político Luiz Carlos Bresser-Pereira, ao passar dos anos que seguira na política, Getúlio mostrou-se um estadista ambicioso e, por muitos, considerado manipulador. Ao longo de seus mandatos, foi capaz de instaurar duas novas Constituições nos anos de 1934 e 1937, fechou o congresso em 1937, fechou partidos políticos, assinou acordos de financiamento com os Estados Unidos, em plena Segunda Guerra Mundial, criou a Força Expedicionária Brasileira que, inclusive, foi enviada para a Itália para combater contra os países do Eixo durante a Segunda Grande Guerra, entre outras medidas que fizeram com que seu governo e sua imagem fossem conhecidos no mundo todo.

Um estadista é sempre um político com qualidades extraordinárias de inteligência e capacidade de liderança, mas nem todos os líderes políticos com essas qualidades se transformam em estadistas. É preciso também que chegue ao poder em um momento da história de

---

<sup>2</sup> Washington Luís teve seu mandato entre os anos de 1926 e 1930. Em seu governo, a crise econômica de 1929 foi marcante. Foi responsável pela ruptura da política café-com-leite, onde os governantes de São Paulo e Minas Gerais se “revezavam” no mandato da presidência. Depois de sua deposição, exilou-se nos Estados Unidos e na Europa, retornando ao país apenas em 1947.

seu país em que sua sociedade e sua economia estejam enfrentando uma crise e se tornando madura para a mudança. Nesses momentos, abre-se a oportunidade para o surgimento de um dirigente político capaz de compreender a oportunidade e se antecipar ao movimento da sociedade. Vargas surgiu na vida política brasileira em um desses momentos. (BRESSER- PEREIRA, 2009. Pág 04)

Ainda de acordo com Bresser- Pereira, de 1937 a 1945, Vargas tornou-se um ditador nato. A instauração, no ano de 1937 do regime ditatorial dito como Estado Novo, onde o caráter populista de Vargas encobria um governo baseado no controle de todos os setores: públicos, sociais, econômicos. Apesar disso, Vargas conseguiu fazer com que seu governo fosse reconhecido pelos grandes avanços industriais, gerando grandes empregos e mão-de-obra o que, anos mais tarde, após ser deposto, o fez voltar a presidência do país pela aclamação popular.

Os estadistas são o terceiro e mais raro tipo de líder político. Este tem capacidade de se antecipar aos fatos, de compreender em que sentido estão caminhando os acontecimentos, porque sabe ou intui quais alianças internas e internacionais é preciso fazer, quais decisões tomar e quais postergar. Um estadista é um solitário, que ouve a muitos, mas toma suas decisões a sós e assume a plena responsabilidade por elas. Tem amigos, mas não hesita em abandoná-los. Seu critério para tomar as decisões não é apenas o poder pessoal, mas também o poder nacional, a realização de sua visão de futuro. Vargas foi um estadista porque teve a visão da oportunidade que a Grande Depressão do ano de 1930 abria para o Brasil iniciar sua industrialização e completar sua revolução nacional e capitalista. Foi um líder nacionalista e popular que encontrou um país agrário e atrasado quando assumiu o governo e, 24 anos depois, o deixou industrializado e dinâmico. (BRESSER-PEREIRA, 2009. Pag 98)

A habilidade política de Vargas era admirável. Ele tornou um personagem impar no setor político brasileiro nos anos em que ficou na presidência do país. Voltado às causas populares, Vargas tornou-se “pai dos pobres” por decretar leis e direitos trabalhistas que já tinham sido reivindicados, mas nunca haviam recebido a devida atenção. Durante o Estado Novo, esse conceito tomou proporções maiores em função de um aparato de propagandas de massa que protagonizaram certo endeusamento diante da imagem do presidente, como cita Bresser Pereira (2009).

Seu segundo mandato, no ano de 1950 até meados de agosto de 1954, foi marcado pela luta para a implantação do monopólio do petróleo com a criação da Petrobrás. Entretanto, a imprensa oposicionista não era a favor de suas ideias políticas, muito menos de sua reeleição. Carlos Lacerda<sup>3</sup> e seu jornal, a *Tribuna da Imprensa*<sup>4</sup>, era

---

<sup>3</sup>Carlos Lacerda foi importante jornalista, repórter e agente político do estado do Rio de Janeiro durante as décadas de 1950 e 1960. Iniciou sua jornada no ramo jornalístico ainda muito jovem, consagrando-se e

responsável por, muitas vezes, protagonizar ao partido de Getúlio e sua própria imagem, certo desprezo.

A relação de Getúlio Vargas com a imprensa do período sempre foi muito controversa. Em sua reeleição, no ano de 1951, a imprensa atacou violentamente a imagem de Getúlio durante o período de campanha eleitoral.

Cada proposta feita pelo candidato era debatida e denegrida pelos jornais da época, incluindo *O Globo* de Roberto Marinho e as reportagens que o jornalista Carlos Lacerda, da *Tribuna da Imprensa* publicava. Outros jornais regionais também tomavam partido sobre a situação política do atual momento, como por exemplo, a *Última Hora*, do Rio de Janeiro que terá ênfase maior no decorrer da pesquisa.

O dia 24 de agosto de 1954 foi trágico. Diante de toda pressão política a que estava submetido, todas as notícias que circulavam denegrindo sua imagem, além da imposição dos brigadeiros para que aceitasse a deposição, Getúlio tomou medidas drásticas para que seu governo, sua imagem e sua vida não fosse posto em riscos maiores.

Na manhã do dia 24 de agosto de 1954, Getúlio Dornelles Vargas desfechou um tiro dentro de seus aposentos na altura do peito, no Palácio do Catete, cede do poder político da época, no Rio de Janeiro.

Entre uma contradição e outra, Getúlio iniciava ali a mais longa trajetória de um único indivíduo no comando da república brasileira. Ao todo, contados os dois períodos à frente do poder, passaria dezoito anos e meio no Catete. Só morto o abandonaria, apontando contra o próprio peito o cano frio de um Colt calibre 32 com cabo de madreperla. Tempo e gestos suficientes para fazer dele o personagem mais importante, mais dramático e mais controvertido da história política nacional. (NETO, 2012. PÁG 19)

---

ficando conhecido no meio. Sua participação no cenário político do período Vargas como político ultraconservador se consolidou quando ele se tornou importante agente para o declínio do governo. Suas denúncias, falas em veículos de comunicação e redações percorriam o país inteiro, o que serviu para inflamar ainda mais o governo que culminou no suicídio do presidente. Carlos Lacerda esteve envolvido na imprensa e na política até meados de sua morte no ano de 1977, no Rio de Janeiro (KELLER, [s.d.]).

<sup>4</sup> O *Tribuna da Imprensa*, criado por Lacerda em 1949, tornou-se destaque no país todo nos anos de 1950 em diante por representar a oposição as forças getulistas. Após as eleições de 1950, onde Vargas retoma ao poder, Lacerda acirrou sua oposição ao governo. Lacerda afirmava que o *Tribuna da Imprensa* não recebia qualquer tipo de influência política. Afirmava que sua existência significava, existência de liberdade no país, fazendo uma provocação ao governo em questão, que no regime do Estado Novo ao comando de Vargas, proibiu a liberdade de imprensa (KELLER, [s.d.]).

Muitos historiadores acreditam e defendem que, no ato de tirar a própria vida, Vargas novamente deu um significado ao povo brasileiro. “Só morto sairei do Catete” foram as palavras que sucumbiram o ato de seu suicídio. O “pai dos pobres” voltou a ser o mito endeusado que deu a vida para que o trabalhador brasileiro conquistasse seus direitos e gozasse de suas atribuições por direito.

Um golpe de mestre. Valeu o preço da vida, calculadamente jogada como em lance de xadrez, com frieza e a larga visão histórica que trocou a aprovação do presente pelo reconhecimento e o prolongamento da liderança no futuro. (GOMES, 1994, pág 20)

Sua despedida trágica da política brasileira deixou o país extasiado. Não se imaginava que o Presidente da República pudesse tomar tal medida para impedir que fosse deposto e sofresse um golpe militar.

Ninguém como Getúlio despertou tanta paixão e tanto ódio. Quase sessenta anos após sua morte, seu fantasma e as representações coletivas em torno de sua figura ainda nos rondam, provocando contestações, desafiando exegetas, contrapondo analistas. Para muitos, ele deixou uma herança de inestimáveis realizações a serviço da soberania do país e em nome do engrandecimento de seu povo. Para outros, transmitiu um legado maldito, que “atrapalha o presente e retarda o avanço da sociedade brasileira”, conforme afirmou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, ao tomar posse da cadeira presidencial, em 1º de janeiro de 1995. (NETO, 2012. PÁG 19/20)

Entretanto, na obra de Lira Neto, o autor nos conta que Vargas tomava inúmeras medicações para controle emocional e do sono, além de problemas de saúde. Essa ingestão de medicamentos pode ter afetado também o emocional de Vargas que fez com que ele tomasse tal atitude com todo um planejamento estratégico.

Quando deposto em 1945, deixou uma série de cartas que se transformaram em documentos e foram anexadas a obra de Lira que deixa claro como Vargas já planejava o suicídio como rota de fuga de uma deposição e golpe.

Em se tratando de Getúlio, há um histórico de bilhetes, anotações e cartas que não pode ser desprezado. Quando confrontado com situações- limite, já dera sinais de que a hipótese da autoimolação seria, no seu entender, a única forma de responder com alguma decência aos agressores. Por mais de uma ocasião deixara evidente que jamais aceitaria conviver com o estigma da infâmia e da traição. Não se tratava da ideia fixa de um homem depressivo. Para Getúlio, a possibilidade do sacrifício pessoal era relacionada a uma questão de brio, de preservação da honra, de um sentido heroico de posteridade. (NETO, 2014. Pág12)

A carta testamento, redigida por Vargas antes de seu suicídio, foi a forma que o presidente encontrou de devolver ao seu povo a esperança que lhes foi roubada.

Transformada em um dos mais importantes documentos da época, a carta testamento deixada por Getúlio foi lida para todo o país em uma transmissão simultânea feita pela rádio Nacional.

*Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder. Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu*

*sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia, não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História<sup>5</sup>. Getúlio Vargas.”*

Como citado anteriormente, Vargas possuía uma grande admiração da população, com a imagem de um mito, criava uma devoção popular. Com base nisso, a carta-testamento redigida pelo próprio presidente, o coloca como um mártir que deu sua vida para salvar sua nação dos interesses contrários aos do povo.

Após a publicação desta carta, manifestações por todo o país, principalmente no Rio de Janeiro, começaram a preocupar a segurança pública. A sede dos jornais *Tribuna da Imprensa* e do *O Globo* foram alvos de manifestantes que apoiavam Vargas. Greves e protestos foram realizados por operários em várias partes do país. Tentativas de depredação de sedes de jornais anti-varguistas foram impedidas por policiais. (BRADI. [s.d])

Apesar da grande repercussão que a carta-testamento provocou com sua publicação, a autenticidade desta provocou dúvidas da imprensa e dos partidos opositores. A discussão sobre a autoria do documento foi estudada e analisada, constatando-se que poderia haver a participação de José Soares Maciel Filho, jornalista e redator de vários discursos de Vargas, o que mostra que esse “plano de fuga” já estava sendo preparado por Vargas há algum tempo, caso a investigação sobre sua participação no atentado a Lacerda fosse provada de alguma forma, contribuindo com mais força para o pedido de impeachment, como afirma Lamarão:

As acusações de que a *Carta-Testamento* era apócrifa seguiram-se imediatamente à sua publicação. A imprensa antigetulista — amplamente majoritária — e a UDN trataram

---

<sup>5</sup>(NETO, 2014. PÁG 347)

de divulgar a versão de que a carta teria sido elaborada por elementos interessados em explorar politicamente a morte de Vargas com fins eleitorais. Esses elementos estariam ao mesmo tempo empenhados em impedir — através do impacto causado pelo documento — a continuação das investigações contra Vargas iniciadas com o atentado da Toneleros. (LAMARÃO [s.d.]

## 1.1 Departamento de Imprensa e Propaganda

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), fundado por Getúlio no ano de 1939, mostra uma ideia do papel que representavam os instrumentos de comunicação utilizados no governo de Vargas. O DIP tinha por finalidade:

[...]centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional interna ou externa e servir permanentemente como elemento auxiliar de informação dos ministérios e entidades públicas e privadas, na parte que interessa a propaganda nacional. (TOTA, pag 34)

Para entende melhor como foi a atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda, precisamos voltar um pouco mais no tempo, antes de sua fundação. Nos anos de 1922 à 1935, o país esteve envolto em um ciclo de movimentos revolucionários capazes de afetar e reestruturar a política existente.

De acordo com Katia Falcão (2018), no ano de 1922, o Brasil se encontrava em “estado de sítio”, o que permitiu que o presidente tomado posse, Arthur Bernardes<sup>6</sup>, fizesse uso de seus poderes de repressão contra seus opositores políticos. A censura foi uma das formas que Bernardes encontrou para conter os avanços reacionistas contra seu governo, alterando a edição de grande parte dos jornais

Para exemplificar, era possível que o espaço destinado à matéria jornalística censurada ficasse em branco em um jornal. Na modalidade imposta pelo governo de Bernardes, outra matéria deveria ser colocada em seu lugar, proibindo-se deixar o espaço vazio. O leitor não percebia a existência de material censurado nem a atuação do censor, o que demonstra a tentativa de manipulação política da opinião pública exercida pelo regime. (FALCÃO, 2018)

---

<sup>6</sup> O governo de Artur Bernardes iniciou no ano de 1922 até o ano de 1926. Durante seu governo, alguns acontecimentos marcantes foram o Tenentismo, a Revolução Gaúcha, a Repressão ao movimento operário e a Semana de Arte Moderna que foi capaz de trazer o nacionalismo para as artes. Durante seu governo, o Estado de Sítio também foi declarado, anulando vários direitos previstos na Constituição (MALIN [s.d.]).

Segundo a obra de Katia, não suficiente, Bernardes criou a Seção de Ordem Política e Social, da 4ª delegacia Auxiliar de Polícia, um órgão responsável por reprimir movimentos sociais. Além disso, este órgão:

[...]deveria zelar pela “segurança interna” da República, empregar os meios preventivos à manutenção da ordem, assegurar o livre exercício dos direitos individuais com máxima vigilância contra as manifestações ou modalidades anárquicas, e agir prontamente com relação à expulsão de estrangeiros perigosos. O fim do estado de sítio se deu com Bernardes negociando seu término, mediante a aprovação do Decreto lei 4.743 (1923), conhecido por Lei da Imprensa, que aumentou a coerção, a censura e o controle sobre as informações nos periódicos – afinal de contas, “jornalista e conspirador eram, na verdade, a mesma coisa”\*(FALCÃO, 2018)

A passagem do governo de Arthur Bernardes para Washington Luíz respeitou a política de revezamento existente entre mineiros e paulistas. Assumindo o cargo presidencial, Washington Luiz aprovou o Decreto de lei nº 5.221, a popularmente conhecida Celerada:

[...]permitiu a realização de ações repressivas do Estado e procurou impor orientação junto aos sindicatos, visando a coerção de qualquer manifestação que pudesse desestruturar politicamente o seu governo ou as suas diretrizes ideológicas. Com ela, o Partido Comunista do Brasil foi posto na ilegalidade, e sindicatos trabalhistas e clubes militares foram fechados.(FALCÃO, 2018)

Assim, qualquer menção à exposição de uma ideia contrária ao governo era considerada ilegal ou ainda criminosa.

O autoritarismo e intervencionismo do Estado na economia sucumbiram às crises econômicas e a desigualdade social, pois, após a queda da bolsa de valores de Nova York em 1929, a democracia liberal começou a ser considerada uma economia falida. O principal produto de exportação era o café e, com isso, as exportações brasileiras decaíram consideravelmente, juntamente com o valor do produto (Bresser-Pereira; pág 35)

Martins coloca que a experiência internacional parecia confirmar que os governos autoritários tinham acertado na sua gestão: Itália (1922), Portugal (1926) e, posteriormente, a Alemanha (1933) eram governados por grupos de extrema-direita, caracterizados pelo intervencionismo estatal, nacionalismo, culto à figura do líder e pareciam gozar de amplo desenvolvimento. (FALCÃO, 2018)

Desde quando ainda era Deputado Federal pelo Rio grande do Sul, Getúlio Vargas sempre manteve uma relação constante com a imprensa, conhecendo vários editores, diretores e proprietários de jornais muito reconhecidos no país como Assis

Chateaubriand<sup>7</sup>, o “*Chatô*”, editor chefe do “*O Jornal*” e Lindolfo Collor, editor chefe do jornal “*O Paiz*”.

Ao se lançar como candidato a presidência pela Aliança Liberal, Getúlio pode contar com o apoio de outros estados que também não estavam contentes com a política café-com-leite. Deste modo, Vargas conseguiu montar seu plano de governo focado tanto nas elites quanto dos trabalhadores, realizando um trabalho de mão dupla:

Sua plataforma estava em sintonia com as aspirações das elites, diferentes daquelas cafeicultoras de até então, por defender a necessidade de se incentivar a produção nacional em geral e não apenas o café. Tinha por objetivo atingir a população das principais cidades, tanto no Sudeste quanto no Nordeste, pois era a favor do voto secreto, com reforma política eleitoral para assegurar a chamada “verdade eleitoral”. Previa medidas de proteção ao trabalhador, tais como, a extensão do direito à aposentadoria, regulamentação do trabalho do menor e das mulheres, e a aplicação da lei de férias. O foco principal era a defesa das liberdades individuais e, principalmente, a anistia aos revoltosos dos movimentos tenentistas. (FALCÃO, 2018)

Seus discursos, que antes eram transmitidos de dentro do Congresso Nacional no Rio de Janeiro, estrearam nas escadarias do mesmo prédio para demonstrar que a Aliança Liberal era voltada a população e que, dentre as inúmeras pessoas que compunham o partido, alguém lutava pelo povo que estava lá fora.

Seu programa de governo foi aceito com muito entusiasmo pela população e, como estratégia de divulgação, criou-se materiais especiais de propaganda eleitoral. Além de cartazes, também confeccionaram-se palavras-cruzadas, distribuídas gratuitamente, contendo a imagem de Getúlio Vargas, medalhas cunhadas com sua face, entre outros objetos. (FALCÃO, 2018)

A propaganda política foi a chave para que a imagem de Vargas fosse conhecida no país todo. Apesar de ter sido derrotado nas eleições por inúmeras fraudes nos votos, Vargas, apoiado por grupos aliancistas, tornou-se chefe civil da Revolução de 30, depôs Washington Luíz, dando fim a República Velha.

De acordo Belmino e Cidade (2015), Getúlio era visto como um agente da ordem social, capaz de restaurar o país. Sendo assim, sua imagem perante as camadas

---

<sup>7</sup> “*Chatô*”, como era popularmente conhecido foi um grande jornalista, escritor, empresário, que teve grande destaque entre os anos de 1940 e 1960. Ainda jovem, auxiliava na redação de vários jornais, como o “*Diário de Pernambuco*”, e assim, chegou a redator- chefe do mesmo. No ano de 1921, compra o periódico “*O Jornal*” e em 1924, o “*Diário da Noite de São Paulo*”, o “*Jornal do Comércio do Rio*” e o “*Diário de Pernambuco*”. Nos anos 40, Chateaubriand torna-se dono do maior conglomerado de mídia do país, os “*Diários Associados*”, que incluíam jornais, revistas, canais de rádio e televisão.

populares da sociedade deveria se manter intacta, apenas reforçando esse endeusamento que o populismo varguista causou.

A comunicação com as camadas populares sempre foi de suma importância para Vargas, tanto que no ano de 1939 ele dá vida ao Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP.

De acordo com a tese de Ana Paula Vieira Leite (2019), antes de ser definitivamente o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP obteve outras nomenclaturas. No ano de 1931, foi criado o Departamento Oficial de Publicidade (DOP); em 1934 o Departamento de Propaganda e Difusão da Cultura (DPDC); em 1938 se transformou no Departamento Nacional de Propaganda (DNP) e, finalmente o DIP.

Podemos dizer que seu principal objetivo era poder difundir de uma forma mais ampla as ideologias que o Estado Novo cultuava nas camadas populares da sociedade brasileira:

No início da década de 1940, a figura de Vargas foi tema central de vários produtos de propaganda política, executada pelo D.I.P, de forte conteúdo emocional e linguagem fácil, que projetavam o Estado Novo para a população.

Do conjunto destes produtos de propaganda, destacou-se uma coleção composta de doze postais, reunidos em um envelope de cartolina preta. Na frente de cada postal, a montagem da fotografia de Vargas envolto em temas referentes ao seu governo – militares, economia, trabalhos, educação, a marcha para Oeste. No verso, trechos de seus discursos. Esta peça publicitária demonstrava as realizações do governo. Neste sentido, a produção de um Calendário de 1940 foi executada pelo D.I.P. e chama a atenção para as datas comemorativas em destaque, que se referiam aos eventos políticos que celebravam Vargas e o Estado Novo. As datas comemorativas instituíram um tempo festivo quando, oportunamente, o presidente em pessoa falava diretamente ao povo, sem intermediários. Foram épocas cívicas e festivas, que enalteciam principalmente o aniversário do presidente, o Dia do Trabalho e o Dia da Independência. (FALCÃO, 2018)

Assim, o DIP era composto por uma divisão de setores que facilitava a divulgação e publicações referentes ao governo. Radiodifusão, teatro, cinema, turismo e

imprensa, cada uma delas com um diretor sendo que todos respondiam ao diretor geral, Lourival Fontes<sup>8</sup>(Leite Vieira, 2019).

Na sua estrutura, previa-se a instituição de uma filmoteca, de uma discoteca e de uma biblioteca. No âmbito desta pesquisa, somente pode-se confirmar a existência de um acervo de filmes e discos através de livros de ponto de funcionários destes setores. Referente à biblioteca, pode-se afirmar documentalmente somente a existência de um projeto, iniciado com a transferência, para a Biblioteca Nacional, de obras pertencentes à biblioteca do extinto Congresso Nacional, no Palácio Tiradentes. Neste documento, o diretor geral do D.I.P. mencionou que teria “em organização uma biblioteca de obras de propaganda, abrangendo todos os setores desta especialização”.(FALCÃO, 2018)

O DIP funcionava como um filtro. Tudo que era publicado, exposto, manifestado, fossem estes em forma de evento, conferências, funções recreativas, entre outros, passavam por uma perícia e, caso fosse julgado necessário, eram censurados a fim de que o governo pudesse ter o pleno controle de informações, mantendo assim certo domínio na vida cultural do país. Assim, a distribuição de tudo que era produzido se dava através da Agencia Nacional, órgão que era responsável por filtrar e selecionar o que poderia ou não ser publicado (BELMINO *et al*, 2015).

A distribuição desse material se dava gratuitamente, porém muitos deles eram patrocinados ou continham matérias subvencionadas, o que dificultava o trabalho de empresas particulares que eram contrários ao governo. As empresas que não participavam do esquema passaram por uma pressão financeira vinda do governo que passou a controlar diretamente a imprensa através de favores fiscais, prêmios e “bloqueios financeiros”. Como o papel para impressão era importado, para as empresas que participavam e aceitavam o esquema, havia a isenção das taxas alfandegárias sobre o produto, porém, apenas as empresas que seguiam as orientações governamentais obtinham esse direito. Para os jornais que não se encaixavam no sistema, o governo fazia uso da intervenção física, como ocorreu no jornal “O Estado de São Paulo” em 1940<sup>9</sup> (Falcão, 2018)

Para exemplificar, o artigo nº 11, item nº 38, do Decreto-Lei 300, isentava impostos para os livros de propaganda de filmes

---

<sup>8</sup>Lourival Fontes foi importante figura política, atuando como Chefe de Gabinete, no mandato de Vargas no ano de 1951, e como Senador de 1955 a 1963. Seu principal trabalho foi como ministro de propaganda no governo Vargas (ARAÚJO [s.d.]).

<sup>9</sup>No ano de 1940, o jornal O Estado de São Paulo, por não seguir os protocolos do DIP, foi acusado de armar um plano para derrubar o governo. O dono do periódico, Francisco Mesquita ficou preso no Rio de Janeiro por certo período, contudo, foi liberado por falta de provas. Porém, foi impedido de retornar suas funções no jornal que passou a ser regido pela ditadura de Vargas até o ano de 1945 (FALCÃO, 2018)

cinematográficos, instrutivos, que se ocupassem exclusivamente do Brasil, mediante requisição do Ministério da Educação e Saúde. O capítulo XVII deste artigo tratava excepcionalmente das isenções de impostos para as empresas jornalísticas e conferia à repartição aduaneira ou ao seu representante a fiscalização do papel da imprensa, isto é, ao Ministério da Fazenda.(FALCÃO, 2018)

Também, segundo Ana Paula (2019), como formas de fortalecimento do poder do DIP foram criadas os DEIPs, Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Atuando em conjunto com o DIP, os DEIPs eram responsáveis pela distribuição do material propagandista do governo dentro de cada estado.

Outra ação importante foi a criação dos Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda (D.E.I.Ps) em 1940, nos principais Estados. Eles eram “braços” do D.I.P., que coordenavam a censura, organizavam eventos cívicos, de caráter popular e a propaganda estadonovista em suas regiões. Como extensão do órgão, ampliavam as suas ações e asseguravam a distribuição de notícias conforme a orientação ideológica do regime, sobre administração, política externa, comércio, indústria, educação e saúde, pois todos os interventores passaram a ser obrigados a cooperarem com o D.I.P. (FALCÃO, 2018)

O controle do DIP era executado por meio de ordens verbais ou ainda telefonemas. Incontáveis obras literárias, músicas, peças de teatro, enfim, uma grande parte da cultura brasileira, foi submetida a censura. O governo de Vargas deixou claro ao criar o Decreto-Lei 1915. A imagem do Estado era de extrema importância tanto para a população quanto aos países de fora e era função do DIP não permitir que a imagem do país fosse meramente prejudicada, como afirma Katia Falcão:

O nosso governo, pelo Decreto-Lei 1915 de 27 de dezembro de 1939, conferiu ao D.I.P. a incumbência de vetar a entrada no Brasil de publicações estrangeiras nocivas ao interesse brasileiro e interditar, dentro do território nacional, a edição das que ofendam ou prejudiquem o crédito do país, de suas instituições e a moral. Não há dificuldade em distinguir o que atenta contra o crédito, ou interesse do país, as suas instituições. O D.I.P. não faz, portanto, censura prévia, mas, exercendo ininterrupta vigilância, faz apreender os livros nocivos e amorais e responsabiliza, como determina a lei, os autores, editores e impressores e vendedores culpados. Os editores devem cooperar com a autoridade para a defesa social, pois fazem parte da sociedade em que integram com as suas famílias, que lhe assegura prosperidade para o trabalho.(FALCÃO, 2018)

Ainda neste período, Vargas estava em uma posição um tanto complexa e com um envolvimento econômico e social muito grande. Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos apoiadores de Vargas simpatizavam com as teorias dos países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália), porém, a participação dos Estados Unidos nos países

Aliados (Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra) fez com que o interesse nos países do Eixo fosse esquecido, consolidando o apoio aos Estados Unidos e aos países Aliados, fechado assim uma parceria política e econômica. Assim:

O D.I.P. proibiu críticas aos Estados Unidos, fechou o jornal nazista Meio-dia e censurou outros, de forma que, no final de 1941, não existia mais nenhum jornal cujo diretor fosse estrangeiro, e os de língua estrangeira foram obrigados a usar somente a língua oficial: o português. (FALCÃO, 2018)

Ainda na tese de Ana Paula Leite Vieira (2019), ela nos mostra que, durante a Segunda Guerra Mundial, o DIP passa a exercer seu pleno e máximo desenvolvimento por ser porta-voz do regime dentro e fora do Brasil. A imagem pública do Estado Novo estava interligada ao fato do DIP ser o órgão responsável por todo serviço de publicidade e propaganda dos demais órgãos governamentais, como ministérios e departamentos.

As realizações feitas pelo regime eram divulgadas dentro e fora do país, como sugere Ana Paula (2019). “O DIP era responsável não só pela divulgação interna das realizações do regime, mas também por cuidar da imagem externa do país e, inclusive, por incentivar relações comerciais e culturais com outros países.”

A Segunda Guerra Mundial influenciou também na conjuntura da posição do governo de Vargas e seu departamento. A partir da entrada dos Estados Unidos na guerra, questionamentos começaram a surgir diante do impasse de Vargas. Assim, a neutralidade do governo de Vargas foi extinta garantindo o apoio aos Estados Unidos e aos países Aliados, rompendo relações com os países do Eixo (VIEIRA, 2019).

Entretanto, a aproximação do Brasil com os Estados Unidos forneceu algumas mudanças na condução política do regime, o que fez com que uma crise política se instaurasse e seu precioso departamento sofresse grandes impactos. A saída de seu diretor Lourival Fontes foi uma delas. Seu sucessor, o militar Antônio José Coelho dos Reis<sup>10</sup>, em 1942, durou pouco tempo. No ano de 1943, Amílcar Dutra de Meneses<sup>11</sup> foi quem assumiu o cargo até meados de 1945.

---

<sup>10</sup> Antônio José Coelho dos Reis foi Major do Exército Brasileiro e diretor do DIP. Seu mandato foi de apenas um ano à frente do departamento (ARAÚJO [s.d.]).

A crise no departamento se tornou maior e mais evidente após uma reportagem publicada no jornal *Correio da Manhã* por José Américo<sup>12</sup>, criticando fortemente a atuação do DIP e do governo (FALCÃO, 2018).

Além da grande censura, o DIP tinha um papel fundamental para o sucesso do governo Vargas: a autopromoção.

Getúlio se ocupou de inúmeras formas de comunicação com as massas populares. Essa ação foi capaz de criar um mito imaginário diante de sua imagem. Prova disso é seu retorno a presidência anos depois. A construção de um regime ditatorial capaz de obter o apoio popular tornou-se o auge de seu governo.

A propaganda serviu para a autopromoção do governo, divulgando e enaltecendo as políticas públicas desenvolvidas no varguismo às massas e construindo a imagem de um Getúlio chefe-guia, amigo-pai e pai dos pobres. (MORAES *et al.* pág 10)

Com o fim do Estado Novo, consolidou-se também o fim do Departamento de Imprensa e Propaganda (1945) e em seu lugar o Departamento Nacional de Informação (DNI).

A propaganda política exercida durante o Estado Novo fez com que a imagem de Vargas se consolidasse. A proporção que o DIP tomou frente às políticas da época foi fundamental para que a ditadura do Estado Novo tivesse seu poder máximo totalizado.

Em meio aos meios de comunicação existentes, o departamento conseguiu construir e abranger uma demanda necessária para que a difusão dos ideais getulistas fosse alcançada.

[...]pensar o Departamento como um grande órgão de promoção do regime significa a possibilidade de pensar essa instituição articulando suas duas esferas de atuação: 1) a censura, através da qual o DIP controlava e selecionava o que poderia ser publicado e o que era passível de punição por transgredir as regras ou ferir os ideais estado-novistas; 2) a produção, organização ou financiamento de produtos culturais diversos – como livros, revistas, folhetos, filmes, conferências, exposições, etc. –, como se o órgão funcionasse enquanto um grande produtor cultural, dedicando-se às diversas mídias então disponíveis (VIEIRA, 2019. Pág. 18)

---

<sup>11</sup> Amílcar Dutra de Meneses permaneceu à frente da diretoria do DIP até o ano de 1945. Exonerou-se do cargo no mesmo ano, então sendo nomeado conselheiro comercial do Ministério das Relações exteriores (ARAÚJO [s.d.])

<sup>12</sup> José Américo de Almeida concedeu uma entrevista a Carlos Lacerda em 22 de fevereiro de 1945, onde entre outros assuntos, fez sérias críticas ao governo Vargas e a liberdade de expressão. Isso culminou com a desobediência civil de vários jornais o que acarretou na extinção do D.I.P. (FALCÃO, 2018)

## 2 A IMPRENSA E O CASO VARGAS

Segundo Juarez Bahia, foi a partir de 1945 com o fim da Ditadura do Estado Novo e da censura imposta com o apoio do Departamento de Imprensa e Propaganda que as manifestações políticas se intensificaram e se tornaram mais constantes na imprensa. Justifica-se, segundo ele, pelo contexto do pós-guerra mundial, a nova Constituição de 1946 que amplia o acesso a informações e liberdade de expressão e o pluripartidarismo. Produziu-se um jornalismo de fala bastante combatente à política vigente, principalmente no período do segundo governo Vargas (1951-1954). A imprensa periódica em sua maioria foi opositora a Vargas, já no início da campanha presidencial. Essa oposição deve-se à repressão e censura sofridos por esse veículo de comunicação durante o Estado Novo (1937-1945). (AREAS, 2012. Pág 02.)

Carlos Lacerda foi diretor e proprietário do jornal *Tribuna da Imprensa*, atuou com grande ênfase nos anos de 1950, e era responsável por grande parte da oposição que Vargas sofria. Após um suposto atentado<sup>13</sup> que deixou a vida de Carlos Lacerda em perigo, publicações no *Tribuna da Imprensa* geraram discussões a respeito da ordem de execução do jornalista, que esteve ligado a Getúlio, que negou qualquer participação no ato (LAMARÃO [s.d.]).

Vargas já era culpado pelo atentado muito antes que qualquer evidência contra os membros de sua guarda pessoal fosse levantada. Tal como se apressaram a argumentar os deputados de oposição, com a adesão editorial de tais jornais, o presidente seria responsável ao menos pelo clima de impunidade e insegurança que se teria gestado no país, permitindo a realização do atentado (FERREIRA *et al.* 2014.)

Entretanto, o responsável por praticar tal atentado tinha ligação direta com o presidente em questão, sendo este seu chefe de guarda pessoal. Assim,

---

<sup>13</sup> O Atentado da Rua Toneleros, como ficou conhecido o episódio onde Carlos Lacerda sofreu uma tentativa de homicídio que resultou na morte do major-aviador Rubens Florentino Vaz, teve repercussão nacional, o que agravou em muito a crise política que o governo Vargas estava enfrentando. Retornando de um comício no dia 05 de agosto de 1954 na companhia do major-aviador Rubens Florentino Vaz e de seu filho Sérgio, Lacerda foi alvejado por disparos em frente à sua casa, na Rua Toneleros. Neste ataque, o Major Rubens foi atingido vindo a óbito. Após o atentado iniciou-se uma investigação acirrada para que fosse descoberto quem seria o mandante do crime. Vargas publica uma nota no dia 06 de agosto se comprometendo a descobrir e apurar o responsável por tal ato. Assim, se inicia um conflito entre o governo e as forças armadas que mais tarde incriminaria um membro da guarda pessoal de Vargas como mandante do crime: seu chefe de guarda pessoal Gregório Fortunato. (NETO, 2014)

consequentemente, Lacerda instigou a população com suas reportagens sobre o suposto envolvimento de Getúlio na tentativa de homicídio que sofreu.

Alzira Alves de Abreu argumenta que sem dúvida, a imprensa brasileira, na década de 1950, foi abandonando uma de suas tradições: o jornalismo de combate, crítico, de doutrina e opinião. Esse jornalismo de opinião tinha forte influência francesa e foi dominante desde os primórdios da imprensa até a década de 1960. Foi gradualmente substituído pelo modelo norte-americano: um jornalismo que privilegia a informação e a notícia e que separa o comentário pessoal da transmissão objetiva e impessoal (ABREU,1996:15) (AREAS, 2012. Pág 02).

A partir deste episódio, a imprensa começou a manifestar-se de acordo com reportagens que desmistificavam a imagem endeusada de Getúlio, apresentando-o para a sociedade como uma pessoa egoísta, voltada apenas aos interesses pessoais.

A luta entre os grupos políticos atingiu o clímax em 1954 após o atentado da Rua Toneleros. A partir desse episódio, a intensidade com que a oposição tratou o imaginário da crise, articula que Vargas, perderia o controle da situação, podendo ser deposto ou ainda julgado criminalmente.

Vargas consumiu a popularidade com o modelo de governo que não sustentou o carisma dos tempos de Estado Novo, protegido pela censura à imprensa. O escândalo do financiamento oficial favorecido à Última Hora, a implacável campanha, de denúncias e raiva, liderada por Carlos Lacerda, o tiro da Tonelero que matou o major Rubem Vaz inflaram a conspiração golpista, articulada às escâncaras, com maciço apoio da imprensa e da televisão Tupi, a pioneira, engatinhando, abreviaram o desfecho, encurralando Vargas contra as paredes do Catete. (FERREIRA *et al.*2014.)

Tamanha pressão sofrida por parte da imprensa desencadeou enorme pressão dos partidos opositores, sobretudo membros da UDN, ao qual Lacerda era filiado, e das forças armadas, os quais exigiam a renúncia de Vargas:

E vi a cidade virar. Nunca assistira a cena igual. O ar de festa, o clima de desafogo que percebia nos pedaços de conversa afinada pelo tom de repulsa do "já vai tarde", incendiado pela chispa da tragédia, transformou-se instantaneamente. Estaquei na avenida Passos, siderado pela cena patética: uma senhora, preta e de idade indefinida, parecia trespassada pela notícia trombeteada pelo rádio e que juntava gente arurdida à porta de uma loja. Esbugalhou os olhos, estufou como se fosse arrebentar e estourou num desespero que uivava e berrava os mais terríveis xingamentos bíblicos e prometia implacável vingança popular.

E continua:

Não era louca. Mas a profeta da turbulência que se espalhou pelo Rio, aos gritos de punição aos assassinos, com a fúria indiscriminada de grupos que carpia suas lamentações em uivos de ódio contra tudo e todos, os mesmos que aplaudira até então. A cidade ardeu e incêndios, desatinou-se no quebra-quebra e na pilhagem, até que se exauriu o ímpeto da desforra. (FERREIRA *et al.*2014.)

A carga emocional e trágica dos acontecimentos daquele agosto trouxeram um clima de tensão para a imprensa do país. Hoje, mais do que nunca, o papel político que a imprensa efetua na cobertura e na própria condução das principais crises se apresenta com uma clareza cada vez maior.

Imprensa, rádio, imagens não agem apenas como meios dos quais os acontecimentos seriam relativamente independentes, mas como a condição de sua própria existência. A publicidade dá forma à própria produção dos acontecimentos. Para que haja acontecimento é necessário que ele seja conhecido. É por isso que as afinidades entre um tipo de acontecimento e um meio de comunicação são muitas vezes tão intensas que eles nos parecem inseparáveis. (in: Nora, Pierre. *Le retour de l'événement*. In: Le Goff, J. & Norn. P. *Faire de l'histoire: ntm!auxprobJemes*. Paris, Gallimard. 1974 (FERREIRA *et al.*2014.)

A partir da notícia do suicídio de Vargas, os jornais de maior circulação no país tiveram certo desequilíbrio ao propagar a informação. Muitos haviam denegrido a imagem de Getúlio de tal forma que não conseguiam justificar o significado do suicídio.

O que parece claro, pela leitura dos jornais de maior circulação do país, é que esse acontecimento político foi muito mais importante e surpreendente do que a possibilidade que tinham os jornalistas e donos de jornais, naquele momento, de processar o evento. Todos tinham sedimentado uma imagem de Getúlio Vargas que era basicamente a de um homem que amava o poder, a do caudilho que lutava pelo poder pelo prazer de manipular, de mandar. Mas então, como explicar o suicídio"? Diante da perplexidade que tornou conta de todos os jornais, houve a tentativa, por parte de alguns, de minimizar o acontecimento, dando destaque não ao suicídio mas à posse de Café Filho, como se este outro evento significasse um alívio, representasse enfim a solução da crise que estava polarizada na pessoa de Vargas. A posse do vice-presidente garantiria o restabelecimento da ordem e da paz. (FERREIRA *et al.*2014.)

O que esses jornais não estavam esperando era a reação da população. Muito se acreditou que o povo estava totalmente crente que Getúlio Vargas era o homem que se mobilizava apenas pelos próprios interesses políticos. Porém, a imagem do “pai dos pobres” continuava na mentalidade da população que chorava a perda de seu líder.

As manifestações populares não podiam ser vistas como uma reação espontânea do povo diante do forte impacto causado

pelo suicídio de seu líder. Outros jornais reagiram profissionalmente e trataram o acontecimento jornalisticamente, informando a população com grandes manchetes, noticiário abundante, fotografias e textos de análise e explicações em artigos e editoriais (FERREIRA *et al.*2014.)

Com receio de uma reação mais violenta da população, muitos jornais começaram a transformar a imagem de um Getúlio egoísta e ditador para um Getúlio Vargas líder de um país que estava em crescimento e que, agora, se via sem rumo.

O curioso é observar que o suicídio determinou que seus adversários iniciassem imediatamente o retoque na imagem de Vargas. O perfil até então construído teve que ser refeito - não coincidia com os atos que agora se revelavam. O homem tinha também grandeza, patriotismo, honestidade, e para alguns era um estadista. Assim, com um intervalo de algumas horas, um novo retrato de Vargas começava a ser apresentado ao público. (FERREIRA *et al.*2014.)

Alguns jornais matutinos trataram de informar a notícia no dia seguinte, o que permitiu a população ter conhecimento do infortunado por meio de programa de rádio. *A Última Hora* foi o primeiro a sair com a notícia. *O Globo* e o *Tribuna da Imprensa* tiveram algumas dificuldades na circulação por conta da represália da população.

As variações de escrita entre os jornais que circulavam entre as classes médias e elites, e os jornais de circulação popular, mostram uma diferença na formação do jornalismo. Enquanto um demonstra um jornalismo sensacionalista de produção de conteúdo de forma popular, trazendo em suas reportagens marchetes de destaque e muitas fotografias mostrando a emoção do povo, os jornais voltados para as elites e classes médias foram elaborados num contexto mais jornalístico investigativo, o qual demonstra, pelas suas reportagens, o relato dos acontecimentos que culminaram no desfecho trágico de Vargas. Não há preocupação em despertar a emotividade no leitor (FERREIRA *et al.* 2014).

[...]em agosto de 1954 os principais órgãos de imprensa do país, com algumas exceções bem delimitadas e significativas, atuaram decisivamente tanto na formação de um consenso a respeito da crescente inviabilidade política e moral do prosseguimento do mandato do presidente Getúlio Vargas, quanto na intermediação do diálogo e da articulação entre os diferentes grupos das elites políticas aptas a intervir, de algum modo, na resolução do impasse. Em particular, obviamente, os diversos setores militares. (FERREIRA *et al.*2014.)

A morte de Vargas provocou a desestruturação das representações sociais que sua imagem tinha estabelecido. O dia 24 de agosto de 1954 foi vivenciado como um

verdadeiro trauma para a população brasileira, principalmente aos trabalhadores que ainda mantinham esperança na liderança política de Getúlio.

## 2.1 O Globo

Criado e dirigido por Irineu Marinho, o jornal *O Globo* teve sua fundação no ano de 1925, tendo sua primeira edição circulada no dia 29 de julho deste mesmo ano. Antes de iniciar os trabalhos com *O Globo*, Irineu fundou o vespertino “A Noite” em 1911. Porém, com a quebra de acordo com seus sócios, acabou por perder o domínio do jornal.

Irineu Marinho não ficou muito tempo à frente do vespertino, vindo a óbito no dia 21 de agosto de 1925. Seu primogênito, Roberto Marinho, o qual deveria assumir o lugar do pai, acreditou ser muito jovem para assumir tamanho cargo, passando assim a direção do jornal para Eurycles de Mattos, jornalista e amigo de confiança de Irineu. Após a morte de Eurycles, Roberto assumiu a direção do jornal no ano de 1931, exercendo o cargo de diretor-redator-chefe, permanecendo nesta até sua morte no ano de 2003. Como muitos empreendimentos da época, as empresas jornalísticas ligadas às Organizações Globo, atualmente, Grupo Globo, mantinham uma relação muito familiar (MEMÓRIA O GLOBO<sup>14</sup>).

Apesar de Roberto Marinho não assumir a direção do jornal logo após a morte do pai, sempre se manteve perto de tudo que envolvia o jornal. Passou os anos que se seguiram, até exercer a direção do jornal, atuando em cada setor como forma de conhecer todos os processos ao qual as notícias e reportagens eram submetidas até chegar ao seu leitor final (MARINHO [s.d.]).

Contando com uma equipe de jornalistas, redatores e repórteres de sua confiança, *O Globo* nasceu com a missão de buscar a notícia em todos os setores da cidade do Rio de Janeiro, além de investigar e prezar pela verdade dos fatos, marca que permaneceu ao longo de sua história (LEAL; MONTALVÃO, [s.d.]).

O conglomerado que as organizações Globo, hoje em dia Grupo Globo, criou através dos anos mostra como a família Marinho conseguiu lidar com vários extremos através de sua história.

---

<sup>14</sup>(<https://memoria.oglobo.globo.com/>)

O Globo foi pioneiro em vários momentos da história do jornalismo no Brasil. Sua avançada tecnologia e o fato de Roberto Marinho sempre ir em busca de inovações, transformaram o vespertino em um dos maiores jornais do país. Como exemplo disso, podemos citar a primeira telefoto lançada pelo jornal no ano de 1936, destacando a atleta olímpica Piedade Coutinho nas Olimpíadas de Berlim, onde o destaque da primeira página era: “*O GLOBO* inaugura a telephotographia no Brasil — Um instantâneo sensacional de Piedade Coutinho na final dos 400 metros livres”.

O mesmo ineditismo ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial quando *O Globo* tornou-se o primeiro jornal a publicar radiofotos do conflito, e assim, durante os anos, o aperfeiçoamento de máquinas e equipamentos tornou o jornal um forte influenciador na sociedade.

Em 1972, *O Globo* iniciou a publicação de sua edição dominical. Diante disso, as mudanças que ocorreram dali em diante fizeram com que o jornal fosse ainda mais admirado e invejado por conseguir manter uma gama de circulação ininterrupta durante todos os dias da semana. Assim, acrescenta Roberto Marinho a primeira página do jornal agora também dominical:

O GLOBO passa a circular aos domingos. Era uma etapa cuja efetivação não mais podíamos adiar. Desde que este jornal tomou consciência de que atingira a plena identificação com a opinião pública nacional, concretizando os nobres ideais que haviam inspirado o seu fundador, impôs-se o dever de ampliar incessantemente a sua rede de informações, na medida do crescimento do país. As atuais dimensões do complexo de comunicações de O GLOBO não precisam ser assinaladas. Faltava-nos, porém, alguma coisa. (O GLOBO, 1972, N 14 162)

Sua sede administrativa também sofreu mudanças com o passar dos anos. Desde sua fundação em 1925, a Rua Bettencourt da Silva, onde hoje é o Largo da Carioca, foi a casa do *O Globo*. Em virtude da ampliação do jornal, o pequeno espaço que abrigava *O Globo* passou para a rua que ganhou o nome de seu criador: Rua Irineu Marinho.

Ainda muito cedo, o jornal, já popular no Rio de Janeiro entre diversos grupos sociais, conseguiria se manter entre um dos jornais mais influentes desde sua criação, até os dias de hoje já com seus inúmeros canais de televisão associados, estações de rádio e mídias sociais. Sua influência sempre foi motivo de perseguições políticas,

sociais e de seus concorrentes, mas também possuía o incrível poder de persuadir seus leitores. Assim, principalmente se tratando de política, foi um jornal capaz de determinar inícios e términos de mandatos.

Entretanto, apesar de saber de sua grande influência diante da sociedade, o jornal O Globo manteve sua posição política um tanto controversa através dos anos.

O Grupo Globo será sempre independente, apartidário, laico e praticará um jornalismo que busque a isenção, a correção e a agilidade, como estabelecido aqui de forma minuciosa. Não será, portanto, nem a favor nem contra governos, igrejas, clubes, grupos econômicos, partidos. Mas defenderá intransigentemente o respeito a valores sem os quais uma sociedade não pode se desenvolver plenamente: a democracia, as liberdades individuais, a livre iniciativa, os direitos humanos, a república, o avanço da ciência e a preservação da natureza. (TAVARES JUNIOR, 2018; Pág 30)

Os Princípios Editoriais do Grupo Globo, lançados como documento no ano de 2011 pela direção, nos mostra como, desde sua criação em 1925, o jornalismo que *O Globo* nos apresenta e seu sucesso, deu-se por meio de um trabalho exemplar característico de uma boa conduta, treinamento de excelência e uma incrível capacidade de lidar com as informações de maneira que o público saiba e entenda que os fatos serão sempre esclarecidos, independente do que possa vir a ocorrer.

Ainda que as reportagens publicadas pelo jornal fossem voltadas a um aspecto não político, era necessário informar a população sobre os sobressaltos que o governo mantinha perante a situação política brasileira na época. Assim, de qualquer forma, mesmo sem ser na intenção de publicar sobre determinado partido político, era necessário filtrar algumas questões para que as informações não atingissem de forma incoerente a população.

Entre agosto de 1953 e agosto de 1954 o Globo exerceu forte papel de ator político. O alcance do jornal e suas posições o tornavam um forte representante do pensamento conservador. Apesar de, como já destacado anteriormente, assumir uma postura de isenção, colocando-se acima das paixões políticas, sempre em defesa dos interesses nacionais em primeiro lugar. Mas como defender a ideia de isenção e ao mesmo tempo representar uma importante voz dos conservadores? A solução era simples, O Globo não raras vezes terceirizava opiniões, selecionando aquelas convergentes a sua linha editorial, a respeito de questões de interesse nacional, sempre oferecendo um contraponto às posições assumidas por Vargas, quando era do interesse do jornal. Ou seja, tratava como informação o que muitas vezes representava

oposição, não declarada, ao governo. Para atingir esse objetivo, recorreu a alguns expedientes bem definidos. (JUNIOR, 2018. Pág 6)

Apesar de o jornal dar ênfase ao discurso de independência sobre influências políticas, grupos exteriores ou ainda de grupos econômicos, é de se presumir que, diante de tantas evoluções e com tamanho crescimento, tenham surgido algumas flexibilizações, assim se adaptando as necessidades que surgiam.

Como empresa privada, o jornal tem por objetivo primário a evolução econômica do negócio, onde o principal produto é a informação. Dessa forma, é possível entender que as notícias publicadas cumpram um papel muito além de, apenas, informar aos leitores, existem outras motivações envolvidas. Sendo assim, acreditar na neutralidade de *O Globo* na transmissão de notícias seria uma atitude ingênua. (TAVARES JUNIOR, 2018; Pág 19)

Como citado anteriormente, a família Marinho detinha o poder sobre *O Globo*, mostrando-se superior a muitos jornais que ainda mantinham uma influência externa. Assim, para os contratos e negociações que cabiam ao jornal, manter a neutralidade torna-se fundamental.

A nova imprensa da qual o Globo fazia parte, estava conectada com essa nova lógica de transmissão de notícias. Sendo assim, sobre a pretensa neutralidade do jornal, é possível deduzir tratar-se de uma artimanha, cujo objetivo seria conferir credibilidade, e porque não dizer aceitação, para as posições defendidas pelo periódico. A isenção usada como recurso para ressaltar que os direcionamentos assumidos, por *O Globo*, estavam além das paixões políticas, logo, apenas voltadas para os interesses gerais da nação. Entretanto, basta um olhar atento às edições do jornal para perceber o discurso de isenção apenas como retórica. Talvez essa seja a principal singularidade encontrada no periódico, apresentar-se como neutro, quando muitos jornais assumiam posições claras de acordo com suas afinidades econômicas e políticas. Vender a imagem de isenção era bom para os negócios da família Marinho. (TAVARES JUNIOR, 2018; Pág 22)

Um jornal de sucesso é, sem dúvida, reflexo e representação de seus idealizadores. Roberto Marinho, que assume a direção do jornal um período após a morte de seu pai, Irineu Marinho, tornou-se uma personalidade importante para representar como a ascensão e o poder do *O Globo* se deu de forma tão ávida e esplendorosa, reflexo visto ainda nos dias de hoje.

Como diretor-redator-chefe de um dos jornais mais lidos do Rio de Janeiro, Roberto Marinho tentava manter uma conduta política como a de seu pai: a prevalência da neutralidade diante de conflitos políticos.

Roberto Marinho, seguindo a orientação recebida de seu pai e fundador do jornal, Irineu Marinho, procurou traçar um perfil independente para o periódico, agora dirigido por ele. Isso significava dizer sem maiores aproximações com os governos, mantendo assim, os compromissos assumidos pelo jornal em seu primeiro número. Todavia, a observância da diretriz não impediu que *O Globo*, através de Roberto Marinho, assumisse algumas posições fortes frente a certos acontecimentos, inclusive, em algumas situações alinhando-se vigorosamente ao governo. A posição do jornal, assim, era pendular, sempre de acordo com suas próprias convicções. Seria possível encampar pautas governamentais, desde que elas não representassem risco aos interesses do jornal. (TAVARES JUNIOR, 2018; Pág 25)

A lucratividade dos negócios que envolviam o jornal em seu auge de desenvolvimento nos anos 1950, por vezes fez com que as notícias e reportagens permanecessem em segundo plano. Seu avanço tecnológico, que com o passar dos anos veio a torná-lo um dos maiores conglomerados de mídia do mundo, foi capaz de transformar um mero jornal carioca em uma fábrica de informações e, por que não, de opiniões.

Nessa perspectiva a narrativa construída pelo jornal em suas páginas, apresentava-se como resultado da orientação estabelecida pelo seu proprietário, nesse caso o jornalista Roberto Marinho. [...] Por conta da atuação do jornalista carioca, como redator, *O Globo* transcendeu as suas funções informativas. O veículo tornou-se, na realidade, um importante personagem. Assumiu de fato, o papel de grande ator político nos acontecimentos que marcaram e, por que não dizer, ainda marcariam a vida política do país. (TAVARES JUNIOR, 2018;Pág 26)

As publicidades exercidas pelo jornal também eram voltadas a uma grande variedade de produtos relacionadas a bens de consumo. Seu público majoritário, em virtude dos grandes anúncios ofertados em suas páginas, poderia ser classificado como um jornal voltado a uma seleta parte da sociedade e não voltado a um público economicamente mais humilde.

Na tese de Mauro de Oliveira Tavares, ele afirma esse conflito do jornal afirmando: “Não restam dúvidas de que ao apresentar a sua narrativa, o jornal levava em consideração esses leitores mais abastados, não poderia abrir mão deles, como não seria prudente desconsiderar os lucros da publicidade” (2018).

A forma como o jornal apresentava suas publicações de viés político, aos poucos foi tomando forma e sendo caracterizado por uma crítica comunista. Assim, seus leitores criaram certa hostilidade a tudo o que se relacionava com a ideologia comunista. Percebendo que uma grande parcela de seus leitores havia aderido a este pensamento, a linha editorial do jornal buscou, ao longo dos anos, seguir com o fundamento de perseguição a tudo que representasse predisposições comunistas (RAMOS [s.d.]).

No ano de 1951, tendo vencido as eleições Getúlio Vargas e seu vice, Café Filho, o jornal conseguiu manter uma postura respeitosa diante da posse do novo chefe de Estado. Ao acompanhar de perto todo o trabalho exercido pelo Presidente, a relação entre o jornal e Getúlio em seu primeiro ano de mandato pode ser considerada branda. Foi nos anos seguintes que a situação foi tomando outros rumos.

Como citado anteriormente, o jornal mantinha um propósito político de combate ao comunismo e, em se tratando de Vargas, o periódico julgava como sendo apropriado para o país e seus interesses. Entretanto, a partir do discurso de ano novo de 1952, o jornal demonstrou certo desconforto com algumas falas do então Presidente.

Vargas mantinha como principal arma política o populismo. Como “pai dos pobres” conseguia manter um arsenal vasto de ligação direta com seus eleitores, muitas vezes usando, em seus discursos, de estigmas referenciando como políticos os que estavam nos ministérios, não a si próprio, chefe do governo.

Esse conjunto de práticas políticas adotado por Vargas não agradava os interesses do *O Globo* que, por sua vez, lança uma série de editoriais analisando e criticando as decisões políticas e postura tomadas pelo então Presidente. Entretanto, apesar do jornal manter uma crítica ao governo Vargas, não era o objetivo do periódico depreciar a imagem do mesmo. Sim, havia um certo conflito, mas não era característico do jornal difamar ou insultar Getúlio.

É possível, a partir das primeiras impressões, definir o perfil do jornal *O Globo* em relação ao período analisado. Um jornal familiar, identificado com o novo modelo de empresa jornalística – característico desse momento –, com forte sentimento anticomunista e de caráter conservador. Assim poderia ser definido o jornal que trouxe uma narrativa, a princípio, de acordo com o próprio entendimento de sua direção, singular sobre Getúlio Vargas, já que afastava-se daqueles periódicos cujo objetivo era depreciar a figura do presidente, exemplificado pelo “*Tribuna da Imprensa*” de propriedade de Carlos Lacerda; assim como os defensores acrílicos, segundo algumas

interpretações, do “Pai dos Pobres”, como era o caso do “Última Hora”, dirigido por Samuel Wainer. (JUNIOR, 2018. Pág 05)

Exercendo o título de chefe do Estado, não vigorava em suas diretrizes a submissão a veículos de informação. Atuando como Presidente da República era de bom grado que ele mantivesse uma relação de equilíbrio com os jornais da época para que sua imagem permanecesse agradável aos olhos de seus eleitores, mas nada o impossibilitava de realizar pronunciamentos que não se conectassem com os ideais dos veículos de informação.

Por conta disso, a criação do jornal periódico *Última Hora* por Samuel Wainer, considerado firme ao se posicionar a favor dos ideais getulistas, foi visto como um porta voz direto do presidente com seus eleitores.

Então, como analisar a atitude de Vargas que provocou, mesmo de forma branda, uma reação de *O Globo* em relação ao pronunciamento presidencial de ano novo? É possível entender que a criação do jornal “Última Hora” teria possível relação com a linha do discurso adotada pelo presidente. Com a criação do novo jornal, Vargas passou a contar com um *veículo* de imprensa afinado com a sua política. Assim, o residente ficaria livre da necessidade de fazer concessões a outros órgãos de comunicação, e muito menos suavizar o seu discurso e suas ações como governante. (TAVARES JUNIOR, 2018; Pág 36)

## 2.2 Voz da Serra

O ano era de 1929. A cidade de Erechim, ainda muito nova em relação a sua emancipação, iniciava sua expansão contando com comércio e prestação de serviço de órgãos públicos, além da área de comunicação estar também, ganhando forças.

É neste cenário de desenvolvimento que surge o jornal *OBoavistense*. Dirigido por Estevam Carraro e Manoel Pinheiro Mena, *OBoavistense* teve sua primeira edição circulada no ano de 26 de outubro de 1929, sendo que no ano de 1937 mudou seu nome oficial para *A Voz da Serra*.

No arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFon, importante e essencial fonte de pesquisa para a realização deste projeto de pesquisa, há um quadro exposto na entrada do prédio que apresenta a primeira página do periódico. Infelizmente, o arquivo possui pouquíssimos exemplares do que seria o início da *A Voz da Serra*, o que limita a pesquisa histórica.

Nessa primeira página, é possível identificar no cabeçalho, como era de costume da época, a identificação de direção do jornal. Seriam estes Placido Puccini como diretor; Souto Neto como “redactor” e Manoel Pinheiro como gerente.

Além disso, nos dizeres ao lado esquerdo, há uma declaração onde o jornal afirma que, no que depender dos serviços prestados a partir dele, “O comércio, a indústria e a lavoura de nosso futuroso e próspero Município, terão todo nosso apoio ao lado da propaganda que nos esforçaremos em fazel-a de molde a contentar áquelles que a desenvolverem e as cultuam carinhosamente” (*O Boavistense*, Nº01; 1929).

Assim, seguindo a linha editorial, o jornal afirma que a neutralidade política e religiosa será enfatizada durante toda sua jornada. Entretanto, já na primeira página, é possível identificar duas propagandas partidárias direcionadas à chapa de 1929, onde Getúlio Vargas concorria à presidência do país com seu vice João Pessoa.

O nosso jornal ha de, com criterio e justiça, conservar a nossa linha neutral, não se omiscuindo em questiunculas políticas e religiosas, a fim de manter sempre a investidura da independencia que déve presidir os actos dos que se entregam, de corpo e alma, por um ideal sagrado, qual seja o do apostolado nobre da imprensa livre. (O BOAVISTENSE, Nº01, 1929; Pág 01)

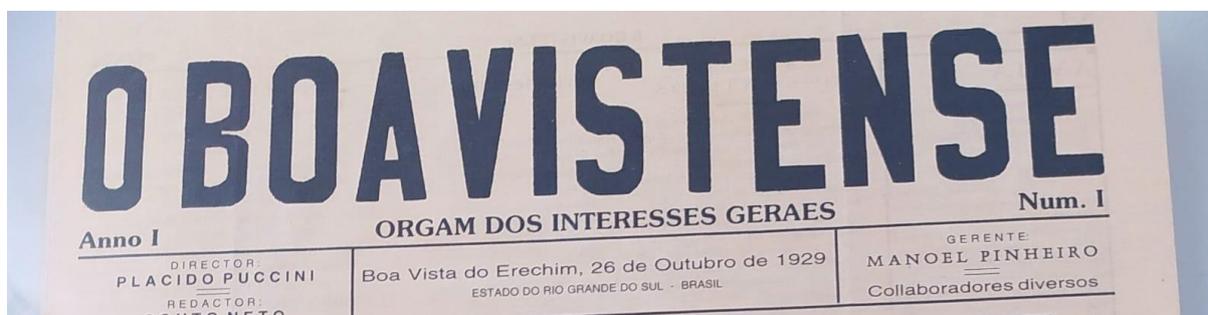


Figura 1 Cabeçalho do Jornal Boavistente  
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFon

Hoje conhecida como *Voz*, o periódico nasceu em uma época em que o investimento, a criação e montagem de um veículo de comunicação como o jornal, eram muito limitantes. A precariedade de maquinário e tecnologia precisa ser enaltecida, porém, com todas as dificuldades encontradas, *A Voz da Serra* logo ficou conhecida ganhando a região do Alto- Uruguai do Rio Grande do Sul.

Pesa ainda, o fato de o jornal ser o principal meio de comunicação da comunidade local. Jornais da capital como o *Correio do Povo* e a *Zero*

Hora não tinham tanta inserção na sociedade, apenas a parte mais abastada da comunidade podia acessar. Já a Voz da Serra podia ser vista em todas as bancas e seu valor era mais acessível. A questão principal neste contexto é quem lia o jornal. A população letrada da cidade era assídua leitora, e, por consequência, o jornal apresenta(va) uma linha editorial queia de acordo com os interesses dos grupos sociais que detinham o poder na cidade. (TRIZOTO, 2022. PÁG 131)

No tempo que Estevam Carraro permaneceu à frente do periódico, sua posição política era afirmada por ser militante do Partido Democrático Social (PDS). Tentando sempre manter a neutralidade, como a maioria dos periódicos da época, Carraro não expunha abertamente seu apoio ou rejeição ao governo em vigor, neste caso em específico, o governo Vargas, como nos conta Paloma Vieira Reis:

Estevam Carraro afirmava que mesmo sendo partidário, bradava que sua influência política seria imparcial e de transparência enquanto o jornal estivesse sob sua direção, pois seus posicionamentos pessoais, sejam políticos ou religiosos não seriam formas seletivas para os temas futuros no jornal. (REIS, 2018; Pág 12)

Apesar dos esforços para manter um regime imparcial de embasamento político, o periódico de Carraro também mantinha uma relação ampla com a elite local, que por muito, manifestava-se através de seu jornal.

A grande questão é que o discurso de imparcialidade ficava apenas em belas palavras de Carraro, o jornal era assumidamente de direita e defensor do *status quo* da elite local, cobrindo e apresentando a sua versão aos fatos históricos ocorridos no que tangiam os avanços sociais[...]. (REIS, 2018; Pág 14)

A falta de fontes para realizar a pesquisa do histórico da *A Voz da Serra* mostrou-se um grande empecilho. Os documentos, teses, monografias e artigos disponíveis na íntegra são de extrema ajuda, porém incompletos. O Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFon foi fonte essencial para o desenvolvimento deste trabalho, nele contendo os jornais originais.

Entretanto, é possível encontrar na íntegra uma cópia do que seriam as comemorações do vigésimo quinto (25º) aniversário da *A Voz da Serra*. Nesta edição, é possível identificar as várias figuras que fizeram parte da história do periódico, como o próprio Estevam Carraro, sua esposa Gelsomina Noal Carraro, além de seus redatores citados como Rúbio Brasileiro, Hugo Ramirez e Dr. Paulo Garcia.

Estevam Carraro foi uma importante figura jornalística da época. Até hoje, seus descendentes honram seu legado jornalístico mantendo o jornal, hoje conhecido como *Voz*.

De acordo com o Trabalho de Conclusão de Curso de Lucas Faitão (2006), Estevam Carraro nasceu em Minas Gerais no ano de 1900, porém no ano de 1918 se mudou para a Vila de Paiol Grande, atual Erechim, atuando como barbeiro e, após, funcionário da empresa Correios. Até quem em 1929, fundou a parceria que culminaria no periódico *A Voz da Serra*.

Entretanto, havia um problema inicial: como Estevam era funcionário dos Correios, era proibido por lei que funcionários exercessem outros ofícios. Assim, *A Voz da Serra* permaneceu no nome de sua esposa, Gelsomina Noal Carraro.

Situado como um dos jornalistas mais antigos da cidade de Erechim, Estevam Carraro também foi importante figura ativa no desenvolvimento da cidade. Esteve à frente de vários projetos além de seguir como associado de clubes, como por exemplo o *Clube Treze de Maio*<sup>15</sup> e o *C.E.R Atlântico*<sup>16</sup> (FAITÃO, 2006).

Estevam e Gelsomina tiveram dois filhos, frutos do casamento: Gilson e Geder Carraro, ambos atuando junto a família na redação e planejamento da *A Voz da Serra*.

---

<sup>15</sup> O clube Treze de Maio foi fundado em 16 de dezembro de 1949. Ficou muito conhecido na região de Erechim por seus eventos e “bailes”. Foi um importante ponto de encontro de base familiar, reuniões que consistiam de regras de conduta e comportamento onde a grande maioria de pessoas que circulavam, eram pessoas negras e seus descendentes. Importante espaço de encontro onde o cidadão negro sentia-se a vontade, longe dos preconceitos de outros ambientes, na época, muito evidente na cidade. (SANTOS, 2014)

<sup>16</sup> Fundado no ano de 1915 e de origem italiana, sua denominação inicial era SOCIETÀ ITALIANA DI MUTUO SOCCORSO XX DE SETEMBRE (Sociedade Italiana de Mútuo Socorro XX de Setembro). Inicialmente funcionava como uma sociedade de previdência privada. Seus sócios depositavam mensalmente um valor e, se por ventura, precisassem de ajuda por doença e por não poder exercer suas atividades, recebiam o auxílio. Passou a se chamar Clube Esportivo e Recreativo Atlântico em 1940. Atualmente o clube conta com atividades esportivas como o futebol (<https://ceratlantico.com.br/>).



Figura 2 Estevam Carraro

Fonte: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=008E221A2B1B711C5386117A417E2E87.proposicoesWebExterno2?codteor=1219285&filename=Dossie+-PL+3816/1953](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=008E221A2B1B711C5386117A417E2E87.proposicoesWebExterno2?codteor=1219285&filename=Dossie+-PL+3816/1953)

Estevam Carraro se tornou uma figura pública aclamada em toda região. Tanto que no ano de 1974, recebeu o Troféu Destaque Imprensa. No ano seguinte, recebeu o título de “Cidadão Erechinense” em ato solene que contou com a participação de autoridades civis, militares, vereadores e familiares. Seus serviços prestados a cidade de Erechim e região ainda hoje são reconhecidos.

Em virtude de seu legado e homenageando o homem que iniciou todo o processo de imprensa na região, no ano de 1981, o então prefeito de Erechim, Elói João Zanella, assina o projeto de lei nº1770 onde um dos Núcleos Habitacionais passa a ser chamado “Vila Estevam Carraro” (FAITÃO, 2006)

Estevam Carraro faleceu no dia 23 de setembro de 1979, ainda sendo diretor da *A Voz da Serra*. Após sua morte, o legado de direção de seu jornal passou a seu filho, Geder Carraro, que já trabalhava como redator no jornal desde 1950.

Geder Carraro, assim como seu pai, também se tornou uma importante figura pública capaz de desenvolver e ampliar os horizontes para o desenvolvimento tecnológico da imprensa escrita na região de Erechim.

Após afastamento repentino do periódico no ano de 1973, por questões familiares, Geder Carraro dedicou boa parte de sua vida e carreira à política, atuando como Sub- Diretor da Câmara de Vereadores de Erechim e Assessor da mesma, por cerca de 18 anos.

Depois de passar por uma intensa depressão, após a perda de sua esposa e o afastamento da Câmara de Vereadores, Geder Carraro retoma as atividades no ano de

1999. Com o apoio e sociedade dos filhos Gilka, Geder Junior e Ricardo, tentaram reconstruir *A Voz da Serra*. Entretanto, Geder já sentia muitas dificuldades ao retornar para o jornalismo (FAITÃO, 2006).

Passado o tempo depois de sua última aparição no jornal como redator, Geder notara que a empresa que antes já tinha sido a pioneira no jornalismo, não possuía mais os princípios que a moviam. Assim, Geder Carrarose afastou novamente do jornalismo, deixando nas mãos dos filhos a empresa que tanto amava.

Sua morte, em 25 de maio de 2005, trouxe um profundo sentimento de pesar a cidade de Erechim. O jornalismo romântico, como ficou conhecida sua redação, deixou uma herança de grandiosidade ao homem responsável por abranger tal forma de escrita.

Seus herdeiros continuaram atuando no ramo da imprensa escrita, ampliando seu jornal com as novas tecnologias já disponíveis no mercado, incluindo as redes sociais.

### 2.3 Última Hora

Fundado em 12 de junho de 1951, o *Última Hora*, jornal periódico da cidade do Rio de Janeiro, tornou-se rapidamente popular e conhecido por seu viés político inteiramente ligado à Getúlio Vargas.

A relação de Vargas e Samuel Wainer iniciou durante uma entrevista realizada pelo jornalista ao presidente ainda quando Samuel trabalhava para o jornal de Assis Chateaubriand, o jornal *Diários Associados*<sup>17</sup>. Nesta entrevista, Vargas afirmou a Wainer que “voltaria como líder de massa”, assim, para Chateaubriand, era interessante manter certo contato com Vargas. Foi neste momento que a relação de Vargas e Wainer se consolidou. Após as eleições onde Vargas voltou ao poder, Wainer foi incentivado pelo então presidente a criar um jornal, dando apoio ao então governo.

Ao contrário do jornal *O Globo*, que vinha de uma trajetória familiar de grande influência, o *Última Hora* não pertencia a nenhum grupo, associação ou conglomerado financeiro que justificasse seu surgimento e popularização.

---

<sup>17</sup>*Diários Associados* foi um jornal criado na década de 1920 pelo jornalista Assis Chateaubriand. Transformando-se em um grande conglomerado de mídia, foi por meio da ampliação dos Diários Associados que na década de 1950 foi possível que os brasileiros conhecessem a televisão, parte de seu grande império. No auge de seu sucesso, o grupo chegou a contar com mais de 100 instituições ligadas ao seu nome contando entre jornais, revistas, canais de rádio e televisão. (FERREIRA [s.d.]

Wainer era imigrante e morou em São Paulo com sua família por alguns anos. Por conta de problemas financeiros, mudaram-se para o Rio de Janeiro. Seu primeiro grande projeto voltado a mídia foi na revista *Diretrizes*<sup>18</sup> que abriu caminho para a entrada de Wainer no ramo jornalístico.

Trabalhando no Diários Associados, Wainer obteve a possibilidade de entrevistar Vargas em sua fazenda em São Borja. Durante a entrevista, Vargas deixa claro ao jornalista sua retomada a política com a afirmação: “Eu voltarei, mas não como líder de partidos, mas como líder de massas” (LIRA, 2014).

1950 era ano de eleição. Vargas lançou sua candidatura e retornou eleito pelo povo para o cargo de presidente do país. Porém, sua retomada a cadeira presidencial não agradava a mídia nacional que, por muito, tentava manter uma relação neutra com o presidente, mas também atacava sua política por conta de tudo o que ocorreu nas décadas passadas de seu governo.

Diante disso, Vargas se viu na necessidade de ter um veículo de comunicação que atuasse dentro das diretrizes de seu governo, demonstrando apoio, conversando com a população e demonstrando que seu governo ainda era voltado às causas sociais num todo. Assim, Vargas, que ainda mantinha uma relação de amizade com aquele jornalista que o entrevistou em sua fazenda, sugeriu que ele criasse um jornal capaz de abranger suas ideias. Wainer, sentindo que estava prestes a realizar um sonho, aceitou de bom grado a ajuda do presidente. O primeiro exemplar do *Última Hora* estava nas bancas em junho de 1951.

Wainer largara o emprego nos Diários Associados para se lançar a uma das empreitadas editoriais mais célebres – e polêmicas – da história do jornalismo no país. Além das inovações cosméticas, a *Última Hora* inaugurou um novo padrão no mercado. Ao romper com preconceitos e eleger o futebol, o noticiário de polícia e o cotidiano da cidade como temas dignos de manchete, inflou a circulação, alarmando a concorrência. Em três meses, a venda avulsa pulou de 8 para 18 mil exemplares diários. Dali a um ano, a tiragem alcançaria a marca de 140 mil exemplares, equiparando-se aos números de gigantes como O Globo e Diário da Noite. (LIRA, 2014; pág 220)

O periódico chamava atenção nas bancas de jornal. Além de contar com um projeto gráfico diferente dos outros jornais encontrados no Rio de Janeiro, possuía uma

---

<sup>18</sup>A revista *Diretrizes* foi fundada por Samuel Wainer e Azevedo do Amaral no ano de 1938, tornando-se o primeiro periódico mensal, logo após, semanal a destacar uma tendência política de esquerda. Foi fechada pela primeira vez no ano de 1944, reaberta no ano de 1945 e definitivamente encerrada no final da década de 1940 (LEMOS [s.d.]).

ousada identidade visual, moderna tipologia e impressão atraente, contando com fotos coloridas e uma paginação diferente.

O que ocorreu e como o *Última Hora* ficou tão conhecido por seu papel político: ao iniciar os trabalhos fundando a *Última Hora*, Wainer se encontrava sem o capital necessário para dar andamento ao seu sonho. Assim, Vargas prontamente se dispôs a auxiliar com essa questão financeira.

Para montar uma equipe de semelhante quilate, Samuel Wainer não economizara dinheiro. Para fúria dos competidores, inflacionou o mercado ao contratar profissionais com bons salários, numa época em que o jornalismo era, muitas vezes, mero biscate, no máximo segunda opção para bacharéis, literatos e funcionários públicos. Nelson Rodrigues, por exemplo, recebia no *Globo* 3 mil cruzeiros, foi contratado para trabalhar na *Última Hora* ganhando 10 mil cruzeiros mensais. (LIRA, 2014;pág 222)

Contando com um seleto grupo de investidores sugeridos por Vargas, Samuel Wainer foi agrupando capital, comprando o necessário para iniciar a operação de impressão, além dos contratos com grandes nomes do jornalismo da época. Entretanto, o capital necessário para consolidar o jornal, e tudo o que implica garantir a continuidade do mesmo, fez com que Wainer precisasse de uma ajuda significativa de uma grande instituição financeira.

Por ter que começar do zero, Samuel Wainer precisou contar com ajudas providenciais para adquirir uma massa praticamente falida. De imediato, três investidores se prontificaram a lhe emprestar os 30 milhões de cruzeiros iniciais de que precisava para assumir as dívidas que o *Diário Carioca*<sup>19</sup>, de José Eduardo de Macedo Soares, acumulara junto ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica. [...] Wainer assumiu a sede do *Diário*- um edifício de quatro andares, na avenida Presidente Vargas- e passou a comandar a gráfica Érica, que imprimia o jornal de Macedo Soares. A *Última Hora* estreava com uma luxuosa sede própria, característica dos grandes órgãos de imprensa. Para importar equipamentos gráficos mais modernos e montar a redação que marcou época no jornalismo brasileiro, Wainer conseguiu um crédito adicional de 26 milhões junto ao Banco do Brasil [...]. Para completar o capital, descolou dois contratos milionários de publicidade[...] que lhe garantiriam mais 8 milhões. Ao todo Samuel Wainer amealhou cerca de 63 milhões de cruzeiros (53 milhões de reais) para pôr a *Última Hora* nas ruas. (LIRA, 2014; Pág 222/223)

Ao contrário de alguns jornais da época, Wainer sempre deixou clara a posição política seguida por ele e, conseqüentemente, por seu jornal. Assim, a proposta getulista adotada pelo *Última Hora* foi duramente atacada com o passar dos anos e sua popularidade, por seus concorrentes.

---

<sup>19</sup>Diário Carioca foi um jornal diário da cidade do Rio de Janeiro fundado no ano de 1928 e extinto no ano de 1965. Após lhe vender a empresa gráfica Érica, moveu grade campanha contra a *Última Hora* quando o escândalo de seus empréstimos veio à tona (LEAL [s.d.]).

A Última Hora não escondia de ninguém que surgia com a função de atuar como instrumento político a favor do governo- ou, nas palavras do próprio dono, para ser “uma expressão do getulismo”. Sempre com o apoio do Catete, Samuel Wainer ampliou o raio de ação e, no início de 1952, lançou a edição paulista do vespertino, penetrando em uma cidade até então dominada pelo poderio do jornal da família Mesquita e do Diário de São Paulo, de Assim Chateaubriand. (LIRA, 2014;Pág 223)

Era possível acompanhar no periódico, uma coluna especial voltada ao dia-a-dia do presidente, suas reuniões, eventos entre outros. Entretanto, depois de toda ajuda de Vargas para com o jornal, o presidente e seu governo se sentiram no direito de intervir na edição de algumas publicações. Vargas acompanhava de perto o periódico e ainda, com a ajuda de “bilhetinhos”, realizava lembretes do que poderia ou não ter mais ênfase, ou seguir tal abordagem, até mesmo corrigir certas publicações voltadas ao governo.

Diante de todos os avanços que o *Última Hora* estava fazendo em relação ao ramo jornalístico, e por ser uma empresa muito recente e de rápido crescimento, Carlos Lacerda, dono da Tribuna da Imprensa, iniciou uma série de reportagens publicadas em seu jornal, atacando o *Última Hora*. Já desconfiado de seu sucesso repentino, Samuel Wainer teve grande ênfase na Tribuna da Imprensa.

Não satisfeito, Wainer iniciou uma série de contra-ataques a Lacerda com publicações que desmascaravam mentiras e manipulação de entrevistas. Assim, deu-se início a uma disputa de empresas, a qual logo evoluiu para uma crise política.

Desconfiado do grande investimento realizado por Wainer, Lacerda conseguiu apoio de um deputado, Arnaldo Falcão, capaz de iniciar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar suspeitas de favorecimento de bancos e instituições ao jornal. O inquérito logo se espalhou, virando manchete em vários meios de comunicação da época.

Ao passo que o nome de Vargas e todo seu governo estavam diretamente ligados a Wainer, a preocupação com as possíveis ofensas oposicionistas eram uma constante na vida do presidente.

Ao passo que as duas CPIs simultâneas eram aprovadas e devidamente instaladas, o deputado udenista Heitor Beltrão, do Distrito Federal, cuidou de aumentar a marola. Procurou os parlamentares da oposição, um a um, para convencê- los a desfechar um ataque frontal a Getúlio. Caso ficasse comprovado que o presidente cometera crime de responsabilidade, a UDN daria início a um processo automático de impeachment. (LIRA, 2014; Pág 245)

Carlos Lacerda, vendo que seu concorrente não se rendera, e ainda respondera a cada ofensiva vinda do jornal, passou a fazer uso de outros meios de comunicação, além das páginas do Tribuna da Imprensa, para fazer acusações e relatar cada passo da CPI da *Última Hora*.

A Rádio Globo, de Roberto Marinho, e o canal Tupi, do conglomerado de mídia de Assis Chateaubriand, foram essenciais pra que Lacerda ampliasse o alcance de suas denúncias contra Wainer e a *Última Hora*.

O cerco se fechou gradativamente quando os Diários Associados publicaram uma manchete, afirmando que os pais de Wainer eram judeus, da região da Bressarábia, e que a chegada deles no Brasil se deu após o nascimento de Samuel, ou seja, Wainer era imigrante, ao contrário do que afirmavam seus documentos. Assim, a Constituição que estava em vigor proibia que estrangeiros fossem donos de veículos de comunicação. Desse modo, a *Última Hora* estaria atuando em irregularidade (LIRA, 2014).

Depois de longos cinco meses de interrogatórios e manchetes nos veículos de informação mais variados, a CPI do *Última Hora* estava encerrada, trazendo consigo certo alívio em relação a todas as acusações que Wainer sofreu.

A notícia boa para Getúlio, era que a CPI da *Última Hora*, após cinco meses de interrogatórios, não conseguiram levantar nenhuma prova de que ele houvesse cometido, pessoalmente, qualquer crime de responsabilidade no caso. O relatório final da comissão parlamentar de inquérito concluíra que Samuel Wainer obtivera vantagens financeiras e inúmeras facilidades nos meios oficiais, mas esse favoritismo teria partido de amigos e prepostos do governo, não diretamente do presidente da República. (LIRA, 2014; Pág. 267)

Ficou claro que o único ato que Vargas tomou como forma de favor ao jornalista foi o envio de uma carta de saudação enviada e publicada na primeira edição do jornal em 1951, o que não poderia ser considerado crime.

A questão dos empréstimos foi finalizada com a conclusão de que as irregularidades nas transações bancárias eram detectadas em várias empresas jornalísticas em geral, não se limitando ao *Última Hora* e Wainer.

Apesar de Samuel Wainer ser taxado com várias acusações como de favoritismo e devedor, nada puderam provar que pudesse usar como forma de acusar e ainda propiciar a oposição do governo Vargas de garantir um impeachment do presidente.

Após o suicídio de Vargas, o jornal sofreu grande decadência financeira e o prestígio de seus leitores. Wainer permaneceu no poder do jornal até o ano de 1971. Após, vendeu seu tão amado jornal a um grupo empresarial. Logo em seguida, depois

de mais algumas negociações, o periódico foi novamente vendido e sua falência veio a se dar no ano de 1991.

A missão principal do UH era cumprir com papel assemelhado ao de partido político ao estabelecer prioridade a um discurso eminentemente voltado para enaltecer não apenas o governo, mas, especialmente, a figura do líder Getúlio Vargas apresentado como o condutor ético que o Brasil estaria a exigir naquele instante histórico. A idealização da figura presidencial, aos poucos distanciada do perfil paternalista do ditador do Estado Novo, mas ainda sensível aos ecos de tal época, já que ainda se apresentava como o pai dos pobres, era o centro da fase inicial de UH. Fazer de Getúlio um mito e do jornal seu arauto foram a essência da “minha grande aventura” jornalística, como gostava de dizer Wainer, autor de “Minha razão de viver: memórias de um repórter”, onde narra toda a saga. (BARRETO, 2014; pág 20)

Seu fundador não chegou a testemunhar o fim de seu tão sonhado jornal. Samuel Wainer faleceu em 02 de setembro de 1980 aos 69 anos, como sua biografia, temos hoje “Minha razão de viver: memórias de um repórter” (2005), todos os acontecimentos que culminaram no declínio do governo de Vargas e os anos que o sucederam.

### **3 A IMPRENSA EM 24 DE AGOSTO DE 1954**

Em meio a uma crise política, um governo insatisfeito e um governante ambicioso, os vários pedidos de impeachment que chegavam até o Palácio do Catete, oriundos de uma imprensa insatisfeita com as tomadas de decisão, episódios de favoritismo e uma “ameaça comunista”, chegaram ao seu ápice nas semanas que seguiram o mês de agosto de 1954.

A pressão instaurada no governo e na figura de Getúlio Vargas provocou um intenso desequilíbrio das forças políticas que faziam com que Vargas permanecesse como presidente do país. Os militares estavam apostos para tomar o poder e o destino de Getúlio, sem dúvida seria a prisão e o exílio.

As opções de Vargas se tornaram limitadas de mais para que ele conseguisse sair ileso de todo o processo. Assim, a decisão lamentável de tirar a própria vida lhe surgiu como sendo a única saída viável, tornando-se um episódio trágico na política e na imprensa brasileira.

Com o passar dos anos, surgiu o um Manual para Profissionais da Mídia<sup>20</sup>, onde todo um capítulo é dedicado a prevenção do suicídio. A Organização Mundial da Saúde, responsável pela publicação do mesmo, afirma que, ao publicar conteúdos como o suicídio, além de desrespeitar a convenção ética existente entre empresa e leitor, os jornais e veículos de mídia não devem noticiar tais fatos pelo pretexto de induzir os leitores, mesmo que intencionalmente, a cometer o mesmo. Entretanto, ao mesmo tempo que, ao noticiar estes aspectos, sejam eles cumprindo algumas normas, eles também sirvam como fonte de prevenção do suicídio.

Vale ressaltar que no manual da OMS, há alguns pontos que os jornalistas deveriam considerar para poderem noticiar casos específicos de suicídio, como: evitar a cobertura sensacionalista de um suicídio, particularmente, quando tiver uma celebridade envolvida, evitando fotografias do falecido, da cena do suicídio etc; nunca colocar o suicídio nas manchetes de primeira página; evitar de mostrar o suicídio como algo inexplicável ou de uma maneira simplista reconhecendo que uma variedade de fatores contribuíram para o suicídio; o suicídio não deve ser mostrado como um método de lidar com problemas pessoais; as reportagens devem levar em consideração o impacto do suicídio em termos de estigma e sofrimento familiar; não glorificar as vítimas de suicídio como mártires e objetos de adoração pública pois pode sugerir às pessoas que a sociedade honra o comportamento suicida etc (Manual para profissionais da mídia, 2000: 7, 8). (ABRANCHES *et al*,2013. Pág 128)

No caso de Vargas, por mais que este manual ainda não estivesse se quer escrito, vários seriam os aspectos que os jornais estariam desobedecendo ao publicar manchetes de primeira página, como veremos em seguida, notícias a respeito de seu suicídio, sem a total veracidade dos fatos e até mesmo as fotos que foram publicadas.

Os principais periódicos do país, além de canais de rádio, noticiaram em primeira mão em edições extraordinárias e edições especiais. O país parou com a notícia do suicídio de seu presidente. O “pai dos pobres” seguiu seu caminho.

Seguindo a linha das manchetes do dia, os jornais de destaque como o *Última Hora* e *O Globo*, deram ênfase ao ato em suas páginas na edição do dia. A capa dos jornais destacava a notícia com letras maiúsculas, chamando atenção do leitor para os fatos em questão.

---

<sup>20</sup> PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA MÍDIA. Este documento criado no ano de 2000 pela Organização Mundial da Saúde tem como objetivo sugerir como o assunto do suicídio pode ser abordado e a forma correta de noticiar os fatos.

Na capa<sup>21</sup> do jornal *Última Hora*, o qual era favorável e apoiador da política de Getúlio Vargas, toda a página possui um tom mórbido de leitura. No título, que aparece em negrito ao lado da foto do presidente- “*O presidente cumpriu a palavra: ‘Só morto sairei do Catete!’*” -, a forma de escrevedura utilizada demonstra sentimentos de aflição e consternação por expressar repreensão pela forma como o presidente articulou seu triste final.

A presença da foto de Getúlio Vargas com um leve sorriso no rosto remete a um sentimento de nostalgia ao lembrar da imagem do “pai dos pobres” olhando com carinho para o povo que o acolheu como seu presidente novamente, porém o sentimento de pesar de não haver mais a figura de Vargas vagando pelos corredores do Catete, exercendo suas atividades como chefe de Estado, discursando para as massas que o seguiam, está presente em cada trecho da edição.

---

<sup>21</sup> Um fato a ser destacado: no acervo digital onde estão disponibilizados os jornais digitalizados do Última Hora, encontra-se esta edição e número 00979 contendo a edição extra, que contempla toda a cobertura do que ocorreu com Getúlio Vargas e seu suicídio, como também está presente a edição normal que contempla assuntos da cidade do Rio de Janeiro, o cotidiano, reportagens, receitas, contos, etc. Toda a edição conta com um total de 24 páginas.

**"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO**

**MATOU-SE  
VARGAS!**

**EXTRA**

TIRAGEM 110 220 ANO 11  
2  
**Última Hora**  
Fundador: J. M. G. F. de Azevedo  
Proprietário: J. M. G. F. de Azevedo  
Diretor: J. M. G. F. de Azevedo  
Redator: J. M. G. F. de Azevedo  
Impressão: J. M. G. F. de Azevedo

**O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:**



**"SÓ MORTO  
SAIREI DO  
CATETE!"**

**AS 8,30 HS. DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR  
LIDER POPULAR QUE O POVO BRASI-  
LEIRO JA CONHECEU ENCERROU DE MO-  
DO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA**

**UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL  
CAIADO AINDA ENCONTROU COM VIDA O  
PRESIDENTE — DESOLAÇÃO NO CATETE**

Nesta nefasta Dia de São Bartolomeu, precisamente às 8,35 horas, praticou o suicídio o Presidente Getúlio Vargas, com um tiro de revólver no coração, quando se encontrava em seu quarto particular, no 3.º andar do Palácio do Catete.

O General Caiado de Castro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, correu para os aposentos presidenciais, ao ouvir o disparo, e aínda encontrou o Presidente Vargas agonizante. Chamou às pressas a assistência pública, que dentro de cinco minutos já se encontrava no Palácio do Catete.

Mas o grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto. Não pode ser descrito o ambiente no Palácio Presidencial. Toda a consternação. Membros da família do Presidente, servilistas, militares que guardam o Palácio choram a morte do Insigne Brasileiro.

**A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco  
Antes de Desfechar Contra o Peito o  
Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS  
INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE  
MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE  
NÃO TER PODIDO FAZER PELOS  
HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU  
DESEJAVA."**

O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignomínia e das campanhas infamantes de adversários políticos, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão sendo assistidas na rua. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda do seu Presidente, por ele escolhido, por ele eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — só saiu do Catete morto.

Figura 3 Capa Última Hora Edição Extra N°979 24/08/1954

Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20229>

Ainda na capa do periódico, é possível analisar o quadro abaixo da fotografia de Vargas onde há um resumo dos fatos ocorridos na noite anterior e na manhã que se seguiu os acontecimentos de sua morte.

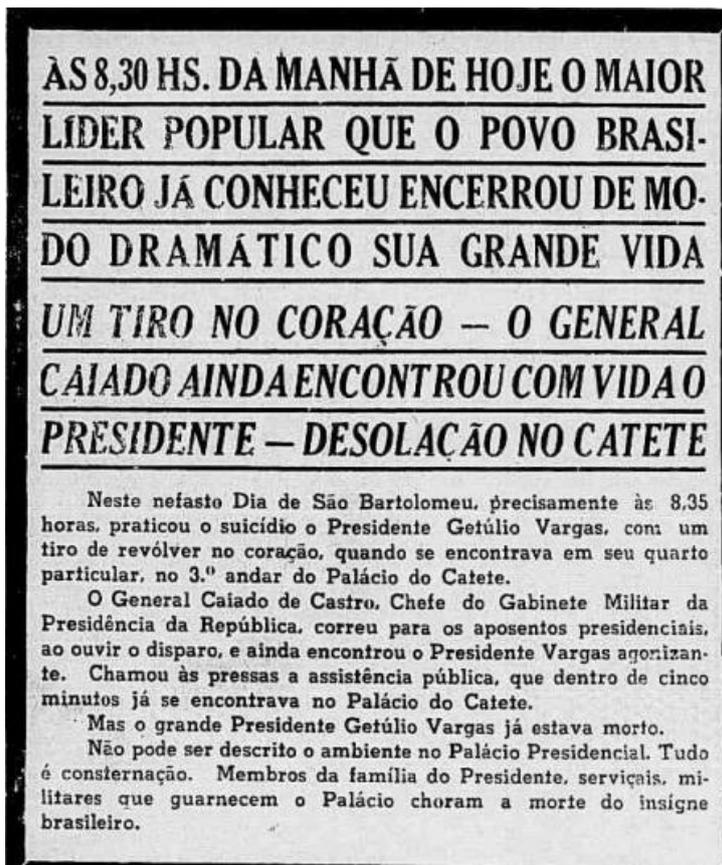


Figura 4 : Quadro sobre os acontecimentos<sup>22</sup> do dia 24/08/1954

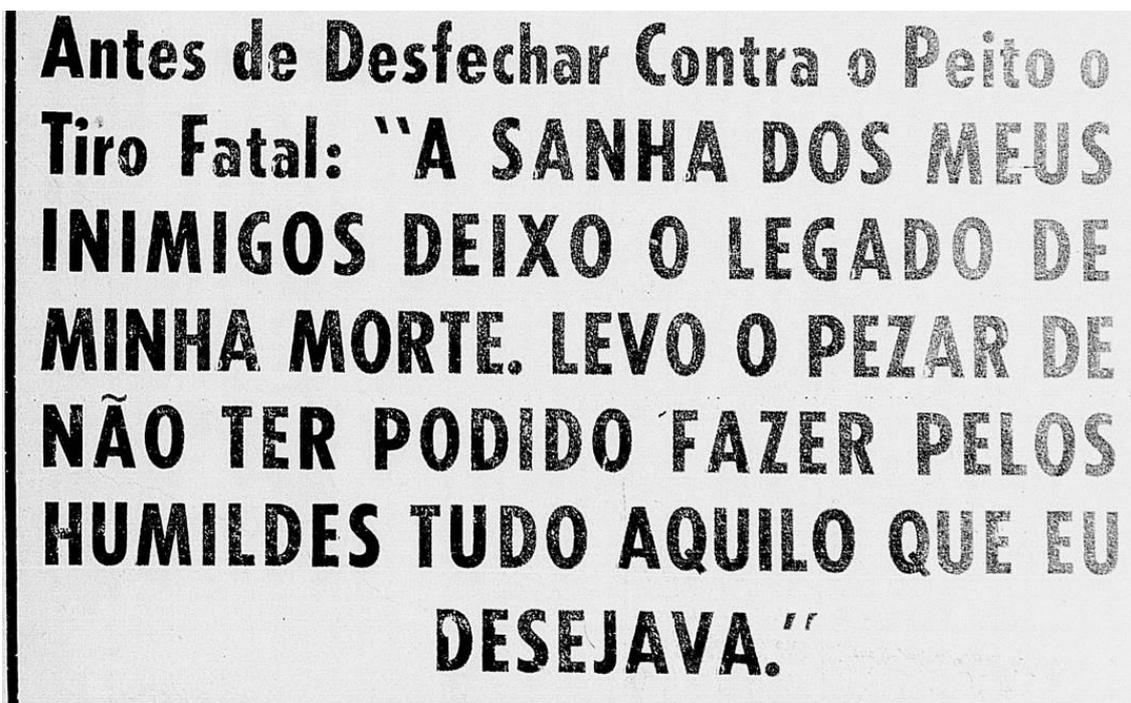
Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20229>

As palavras utilizadas pelo *Última Hora* para destacar os acontecimentos do trágico dia 24 de agosto, mostram como o jornal mantinha a imagem de Vargas com tamanho deslumbre que, ao ler o trecho citado, a sensação de consolo que os termos usados pelo editor nos transmite pode ser comparado como se ele estivesse contando diretamente a toda a nação brasileira que o homem capaz de defender os princípios do trabalhador não havia aguentado tamanha pressão e, com um ato de bravura e resistência, haveria tirado sua vida, deixando milhões órfãos. Assim, o uso das frases “[...] *maior líder popular que o povo brasileiro já conheceu*”; “[...] *Desolação no*

<sup>22</sup> “AS 8H30 DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR LÍDER POPULAR QUE O POVO BRASILEIRO JÁ CONHECEU ENCERROU DE MODO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA UM TIRO NO CORAÇÃO- O GENERAL CALADO AINDA ENCONTROU CONVIDA O PRESIDENTE - DESOLAÇÃO NO CATETE. Neste nefasto dia de São Bartolomeu, precisamente às 8h35, disparou o suicídio do presidente Getúlio Vargas, com um tiro de revólver no coração, quando se encontrava em seu quarto particular, no 3º andar do Palácio do Catete. O General Caiado de Castro, chefe do gabinete militar da Presidência da República, correu para os aposentos presidenciais, ao ouvir o disparo, e ainda encontrou o presidente Vargas agonizante, chamou às pressas assistência pública, que dentro de cinco minutos já se encontrava no Palácio do Catete. Mas o grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto. Não pode ser descrito o ambiente no palácio presidencial. Tudo é consternação. Membros da família do presidente, serviçais, militares que guarnecem o Palácio choram a morte do insigne brasileiro” (*Última Hora* 24/08/1954)

*Catete*” e “[...] *insigne brasileiro.*” demonstram com maior ênfase essa exaltação pela imagem de Vargas.

O quadro ao lado direito, abaixo dos dizeres “*Só morto sairei do Catete*”, faz menção à carta testamento escrita por Vargas direcionada ao povo brasileiro. Mais uma vez o jornal demonstra a preocupação que Vargas sentia sobre o futuro de seu povo.



**Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA."**

Figura 5 Recorte Última Hora<sup>23</sup>24/08/1954

Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20229>

Na imagem seguinte, o jornal passa a usar uma postura acusatória na tentativa de incitar a população a culpar “[...] *as campanhas infamantes de adversários rasteiros*” pelo trágico falecimento de Vargas. Em entrelinhas, pode-se entender que as acusações, CPIs e toda a inflamação geral que ocorreu nos meios de comunicação contra o governo Vargas, derivadas das campanhas premeditadas pela Tribuna da Imprensa de Carlos Lacerda e suas falas no canal da Rádio O Globo, além de reportagens que se seguiram, foram um acúmulo de situações irremediáveis. Assim, se encerra a capa do jornal *Última Hora* do dia 24 de agosto.

<sup>23</sup> “Antes de desfechar contra o peito o tiro fatal: “assanha dos meus inimigos deixo o legado de minha morte. Levo o pesar de não ter podido fazer pelos humildes tudo aquilo que eu desejava.”” (Última Hora 24/08/1954)

O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignomínia e das campanhas infamantes de adversários rasteiros, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dôr estão sendo assistidas na rua. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda do seu Presidente, por êle escolhido, por êle eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — só saiu do Catete morto.

Figura 6 : Recorte final<sup>24</sup> Última Hora 24/08/54

Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20229>

Nas páginas que seguem, é possível observar um quadro na lateral direita onde há um resumo de como foi a madrugada de Vargas com suas reuniões e um título que remete à posse do substituto de Vargas: Café Filho.

Logo abaixo, é possível também identificar um histórico bem detalhado de como a crise política entrou em seu colapso nesta noite e a decisão da licença de Getúlio do poder, onde se lê o título: *“Licenciou-se por 90 dias o Presidente da República”*. Na página seguinte, há uma sessão de fotos que recorda os acontecimentos desta mesma noite, vividos no palácio do Catete, como a chegada de algumas autoridades e a guarda da polícia do exército.

---

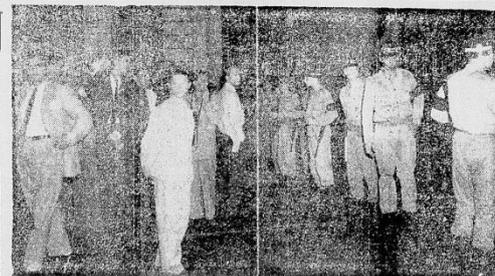
<sup>24</sup> O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso a casa em que se matou, vítima da ignomínia e das campanhas infamantes de adversários rasteiros, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dôr estão sendo assistidas na rua. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda de seu presidente, por êle ter escolhido, por êle eleito e que - na crise gerada por seus inimigos - só saiu do Catete morto.” (Última Hora 24/08/54)



# Documentário Fotográfico Dos Acontecimentos Desta Madrugada



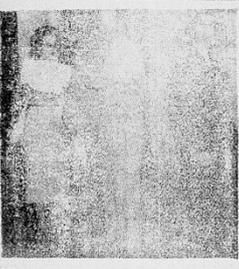
**DE NEUTRALIZAÇÃO** em busca de possíveis armas escondidas, os homens da Polícia do Exército, juntamente com representantes da polícia carioca, inspecionam uma casa que pertence ao ex-vice-chefe da guarda do Exército e foi utilizada para a guarda de armas.



**SARRADA** pela Polícia Militar do Exército, e reportagem de todos os serviços cerimoniais pertencentes ao Exército, durante toda a noite de ontem, aguardando o desfilamento das unidades militares em frente ao Palácio da Catete. Foi feita a ocupação e registros: apesar da disciplina e ordem do P. E. do Exército, não houve silêncio sobre as profundidades da legião.



A 4ª Brigada de Armas e Munições do Exército, sob o comando do Coronel João de Deus, inspecionando uma casa que pertence ao ex-vice-chefe da guarda do Exército e foi utilizada para a guarda de armas.



Janeiro, sob o comando do Coronel João de Deus, inspecionando uma casa que pertence ao ex-vice-chefe da guarda do Exército e foi utilizada para a guarda de armas.

Prontidão e disciplina dos militares e funcionários do Palácio da Catete.

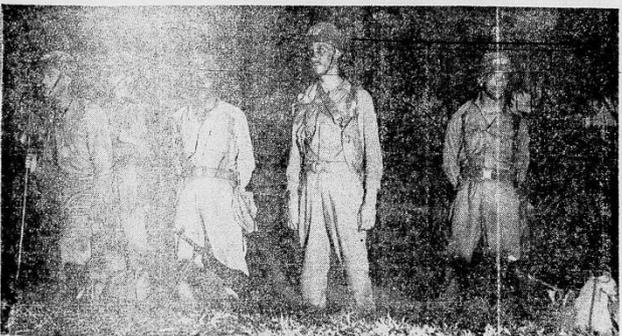
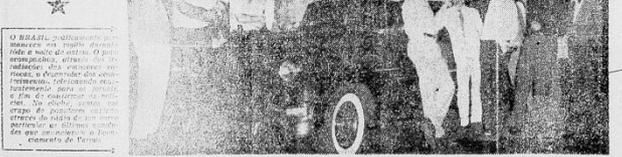


GAZIAS, chefe de reportagem, durante os minutos de espera do desfile, aguardando o desfilamento das unidades militares em frente ao Palácio da Catete. Foi feita a ocupação e registros: apesar da disciplina e ordem do P. E. do Exército, não houve silêncio sobre as profundidades da legião.

## A LEITURA DA NOTA



Assim o histórico do Brasil do Presidente Getúlio Vargas, responsável pelo desenvolvimento econômico e social do Brasil, é lido e discutido em uma reunião de imprensa convocada pelo Exército, sob o comando do Coronel João de Deus, inspecionando uma casa que pertence ao ex-vice-chefe da guarda do Exército e foi utilizada para a guarda de armas.



A Polícia Militar, disciplinada e bem mantida, faz os quartéis, estradas, para assegurar a ordem pública. Apesar de apenas, todos os que são mantidos sob o comando do Exército, sob o comando do Coronel João de Deus, inspecionando uma casa que pertence ao ex-vice-chefe da guarda do Exército e foi utilizada para a guarda de armas.

Figura 8 Página 03 Última Hora  
 Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20195&pesq=%22suicidio%20de%20getulio%20vargas%22&pagfis=20230>

A quarta página do periódico é reservada para uma suposta “denúncia”, se assim podemos chamar, que o próprio jornal faz ao identificar as autoridades que neste



Esta página também contém um resumo sobre alguns momentos decisivos do governo Vargas, como por exemplo, como cita o jornal, a Concentração partidária com o Ministério da Experiência; Nacionalismo e melhora para os trabalhadores; Oposicionismo desenfreado, entre outras.

Neste sentido, podemos identificar como o periódico tinha por finalidade descrever e apresentar ao leito o maior número possível de informações que pudessem apontar Vargas como um político eficiente em toda sua jornada, tanto que, na página 04 onde se encontra o resumo dos momentos decisivos do governo, o resumo em questão retorna para 1945 quando Vargas é deposto e em seguida cita que ele retorna em 1951 pelo voto popular.

Já na página 05, com o intuito de preparar os leitores para o governo de Café Filho, o jornal faz uma página toda, com fotos e recortes que sugerem que ele fará um governo tão bom quanto Vargas (ver figura 10).

Após essas primeiras páginas, o periódico exhibe publicações normais, dando sequência ao jornalismo, as reportagens tradicionais do dia e propagandas do comércio local previamente prontas para circulação antes do anúncio da morte de Vargas.

A partir da página 11 do repertório de arquivo do jornal *Última Hora*, é possível ver uma edição especial a qual é possível ler o título: “*Edição especial dedicada ao povo para quem GETULIO VARGAS nunca morrerá*” (ver figura 11). Fotos de políticos e pessoas nas ruas chorando a morte de Vargas estampam esta página. Logo abaixo, encontra-se um quadro no qual lê-se o título: “*Serenidade em homenagem àquele que soube morrer pelo povo*”.

A forma como os jornalistas ilustravam as páginas com fotos e textos marcantes demonstrava emoção, a mesma emoção que eles gostariam que o povo na rua sentisse ao ler os últimos momentos de Vargas e os momentos que seguiram. Podemos também analisar o fato dessas reportagens envolverem um toque mais emocionante além de terem a intenção de trazer ao público leito certo abrandamento diante da situação política no atual momento.

Por exemplo, o *Última Hora* era um periódico que apoiava o governo Vargas em toda sua essência, então suas publicações sobre o governo eram baseadas em discursos laiais no qual o leitor claramente entendia que o governo Vargas estava realizando um

bom trabalho e, seja qual crise o país estava inserido, Getúlio Vargas e seu governo não eram os culpados. Ao publicar reportagens, fotos, linhas do tempo sobre o suicídio de Vargas, o jornal tenta reafirmar a imagem de Vargas como um bom governante. Mesmo quem não fosse leitor assíduo do jornal, ao ler as reportagens do dia 24 de agosto, poderia pensar ou imaginar que este teria sido um bom governo. Essa forma de “manipulação” é vista e abordada em vários canais de comunicação inclusive nos dias atuais.

Pensada dessa forma, a notícia se apresenta como uma estratégia persuasiva que busca convencer o leitor da credibilidade, da naturalidade, por assim dizer, daquilo que lhe é contado. Cada notícia apresenta-se, dessa maneira, como um jogo, em que as informações ali dispostas e a forma como se apresentam buscam acentuar o caráter referencial dos signos, e, na direção contrária, apagar a arbitrariedade tanto dessa relação quanto do próprio relato. Nesse sentido, a notícia acentua a ilusão de realidade, e leva o leitor, por exemplo, a acreditar que lê um fato e não uma construção narrativa, a partir de um acontecimento social, elaborada por meio de técnicas, rotinas e procedimentos que têm uma lógica peculiar. Convence-se de que tem diante dos olhos o próprio acontecimento, em vez de uma leitura que se produz a partir dele. (LEAL, 2009. Pág 06)

Também podemos reconhecer este discurso de persuasão e influência da obra de Freud. Este nos diz que:

A massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítica, o improvável não existe para ela. Pensa em imagens que evocam umas às outras associativamente, como no indivíduo em estado de livre devaneio, e que não têm sua coincidência com a realidade medida por uma instância razoável. Os sentimentos da massa são sempre muito simples e muito exaltados. Ela não conhece dúvida nem incerteza. Ela vai prontamente a extremos; a suspeita exteriorizada se transforma de imediato em certeza indiscutível, um germe de antipatia se torna um ódio selvagem (p. 32). Inclinada a todos os extremos, a massa também é excitada apenas por estímulos desmedidos. Quem quiser influir sobre ela, não necessita medir logicamente os argumentos; deve pintar com as imagens mais fortes, exagerar e sempre repetir a mesma coisa. Como a massa não tem dúvidas quanto ao que é verdadeiro ou falso, e tem consciência da sua enorme força, ela é, ao mesmo tempo, intolerante e crente na autoridade. Ela respeita a força, e deixa-se influenciar apenas moderadamente pela bondade, que para ela é uma espécie de fraqueza. O que ela exige de seus heróis é fortaleza, até mesmo violência. Quer ser dominada e oprimida, quer temer os seus senhores. No fundo inteiramente conservadora, tem profunda aversão a todos os progressos e inovações, e ilimitada reverência pela tradição (p. 37). (FREUD, PÁG 18/19)

Este trabalho que o jornal *Última Hora* desenvolveu ao longo dos anos de governo de Vargas, em especial durante a crise de governo até seu suicídio, caracteriza um grande sentimento de lealdade e comprometimento com a imagem de Vargas e seu papel como presidente do país.



Figura 10 Página 05 Última Hora  
 Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20233>



Figura 11 Capa edição especial Última Hora  
 Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20239>

Da página 04 à página 07 da edição extra do jornal, as reportagens que são vinculadas com Vargas são, em especial, mostrando como o povo, nas ruas, sofre a perda de seu líder, de como foi sua carreira na política, dedicando resumos a esta, apontando como ele era um homem dedicado a sua família e, principalmente, com era dedicado ao povo.

Muitas fotografias de Vargas com seus eleitores foram usadas neste contexto de aproximação pelo jornal. Mostrar Vargas próximo ao povo, a família, sendo um homem dedicado aos interesses públicos, foram algumas das estratégias utilizadas pelo jornal para comprovar quão humanitário Getúlio Vargas podia ser, e assim, demonstrar que o ato de suicídio cometido por ele foi também uma forma de atrair os olhares mais sensíveis, apontando como uma ação tão devastadora como o suicídio poderia levar a um novo desfecho um governo em meio a uma crise política.

Nas páginas que seguem o periódico da edição extra, é apresentado ao público uma nova capa na qual aparece uma grande foto de Getúlio com o título em negrito: **“NO LIMAR DA ETERNIDADE VARGAS DIRIGIU-SE AO POVONUMA**

**MENSAGEM QUE É UM LIBELO CONTRA A TRAIÇÃO**” (Última Hora). Logo abaixo, é possível ler um quadro onde o autor cita a carta de Vargas deixada ao povo brasileiro e faz uma crítica apoiadora a seu governo (ver figura 11). Ao ler este breve texto que o jornal apresenta, é nítido como no contexto atual que o leitor se encontraria, seja este logo após saber sobre a morte de Getúlio ou não, ele se mostra um texto sensível que envolve o leitor que traz consigo uma carga emotiva muito forte ao citar como Vargas teria defendido a classe trabalhadora, de como sempre foi limitado por seus opositores e, dando ênfase a carta testamento, como manteve seu nome fixado na história brasileira.<sup>25</sup>

Ao lado, como forma de encerramento deste capítulo, o jornal inclui a carta testamento e a assinatura de Vargas ao final, para novamente afirmar a legitimidade e a identidade de Vargas diante do povo. Após essa página, o restante da edição do dia 24 de agosto é feito de reportagens tradicionais, como era o costume do jornal, dentre elas, por exemplo, dicas de beleza para mulheres, contos, receitas, entre outras.

Enfim, podemos dizer que o jornal *Última Hora* e seu diretor, Samuel Wainer, seguiram sendo leais à Vargas até seus últimos momentos a frente da presidência do país. A defesa de sua imagem pessoal também foi fortemente defendida pelo periódico e sua dedicação na edição extra do dia 24 de agosto pode se assemelhar a defesa de uma causa, como um advogado e seu cliente: Samuel Wainer e o *Última Hora* usaram de tudo que era possível para preservar a imagem de Getúlio Vargas e demonstrar, por meios claros, para a população em geral que seu presidente fora um homem capaz de

---

<sup>25</sup>““UM HOMEM- Saio da vida para entrar na História”. Assim termina a carta que o Presidente Getúlio Vargas deixou ao povo brasileiro, despedindo-se para sempre daqueles que lhe confiaram o poder e daqueles para quem sempre desejou governar. E seu lugar na História, na qual penetra pela porta consagrada do supremo sacrifício pessoal, se estava, desde há muito marcado, como a do grande líder popular do povo brasileiro, ganha neste momento outro sentido, com o fato de haver ele tombado vítima daqueles inimigos que não lhe perdoaram jamais seu amor pelo povo e a confiança desse mesmo povo em sua pessoa. O sacrifício de Getúlio Vargas vem dar a sua figura de político e de chefe popular uma autenticidade trágica. Seu sacrifício ratifica toda sua vida de combate pelas causas do bem-estar e da emancipação dos brasileiros e demonstra, ao mesmo tempo, que suas promessas nada tinham da hipocrisia comum às promessas eleitorais dos que se lembram do povo apenas nos momentos em que ele significa votos. Sua carta- que é um dos testamentos mais comoventes já deixados por um homem público, e que desde já figura co destaque entre as grandes cartas que são patrimônio da humanidade- vem mostrar ao povo brasileiro que seu líder indiscutível jamais se esqueceu de seus interesses e que se não pôde realizar o que havia planejado é que os inimigos do Brasil, não lhe deixaram fazer o que pretendia, desencadearam sobre sua pessoa a sanha alugada de agitadores e demagogos desclassificados, sempre prontos a servir a seus propósitos de traição nacional e opressão dos humildes. Getúlio Vargas já tinha um posto na História, ao lado dos grandes líderes populares do Brasil. Mas sua morte, autenticando a pureza de seus ideais nacionalistas e populares, vem colocá-lo naqueles lugares especiais que a História reserva para os grandes idealistas que reafirmam com a própria vida o sentido de sua ação, lugares onde já se encontram Tiradentes, Frei Caneca e Felipe dos Santos.” (ÚLTIMA HORA)

dar tudo de si para o bem do povo brasileiro. Enquanto isso, outros jornais do país, faziam o possível para provar que Vargas nada mais era que um oportunista, capaz de tudo para ter o poder nas mãos.

# NO LIMIAR DA ETERNIDADE VARGAS DIRIGIU-SE AO POVO NUMA MENSAGEM QUE É UM LIBELO CONTRA A TRAÇÃO!



## Um Homem

"São de vida para entrar na História". Assim termina o certo que o Presidente Getúlio Vargas deixou ao povo brasileiro, despedindo-se para sempre daqueles que lhe confiaram o poder e daqueles para quem sempre decidiu governar. E seu lugar na História, na qual penetrou pela porta consagrada do supremo sacrifício pessoal, se estivesse, desde há muito marcado, como o do grande líder popular do povo brasileiro, ganhando neste momento outro sentido, com o fato de haver ele tombado vítima daqueles inimigos que não lhe perdaram jamais seu amor pelo povo e a confiança desse mesmo povo em seu nome. O sacrifício de Getúlio Vargas vem dar à sua figura de político e de chefe popular uma autenticidade trágica. Seu sacrifício ratifica toda a sua vida de combate pelas causas do bem-estar e da emancipação dos brasileiros e demonstra, ao mesmo tempo, que suas promessas não tinham de hipocrisia com as promessas cibernéticas que se lembram do povo apenas nos momentos em que

ele significa votos. Sua carta — que é um dos testamentos mais comoventes já deixados por um homem público, e que desde já figura com destaque entre os grandes cartas que são patrimônio da humanidade — vem mostrar ao povo brasileiro que seu líder indiscutível jamais se esqueceu de seus interesses e que se não pôde realizar o que havia planejado é que os inimigos do Brasil não lhe deixaram fazer e que pretendem desencadear sobre sua pessoa a sanha alagada de agitadores e demagogos desclassificados, sempre prontos a servir a seus propósitos de traição nacional e opressão dos humildes. Getúlio Vargas já tinha um páteo na História, ao lado dos grandes líderes populares do Brasil. Mas sua morte, autenticando a pureza de seus ideais nacionalistas e populares, vem colocá-lo naqueles lugares especiais que a História reserva para os grandes idealistas que reafirmam com a própria vida o sentido de sua ação, lugares onde já se encontram Tiradentes, Frei Caneca e Felipe dos Santos.

TIRAGEM: 304.000 — ANO IV — Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1954 — N. 979

**2** de Maio  
**Última Hora**  
 Fundador: DANTE COELHO  
 Diretor-Administrativo: SAMUEL WAINER  
 Diretor-Operativo: L. F. BOCAIUMA GUINHA

## Um Documento Para a História

**MOMENTOS ANTES DE MORRER, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS REDIGIU DO PRÓPRIO FUNDO AS SEGUINTE DIA-MÁTICAS E IMPORTANTÍSSIMAS DECLARAÇÕES AO POVO BRASILEIRO:**

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenam-se novamente e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Preciso salvar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de décadas de domínio e exploração dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurar o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Governo nos braços do povo. A campanha subversiva dos grupos internacionais alçou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Centre a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quer criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petróleo, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletridade foi abastecida até o desastre. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assim o Governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores do trabalho. Os lucros dos empresários alcançaram até 300% ao ano. Nas declarações de valores da que impuávamos existiam fraudes contadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado até o mês de 24 de agosto, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se quebra desamparado. Nada mais vos posso dar e não ser meu sangue. Se os ódios de regime querem o sangue de alguém, quero continuar sangando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolha-me não de estar sempre convívio. Quando vos humilharem, sentirei minha alma saíndo do meu peito. Quando a fome bater à vossa porta, sentirei em vossa peito a energia para o luta por vos e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentirei no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos mostrará unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será um chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio responde ciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio responde vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a exploração do Brasil. Lutei contra a exploração do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, os infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço o minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio do vida para entrar na história.

Figura 12 Segunda capa Última Hora  
 Fonte: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&pagfis=20244>

No jornal *O Globo*<sup>26</sup>, as reportagens de capa que apontavam o suicídio do Presidente da República, passavam a ser abordadas em outro contexto.

# SUICIDOU-SE O SR. GETULIO VARGAS

O CHEFE DO GOVERNO DESFECHOU UM TIRO NO CORAÇÃO NOS SEUS APOSENTOS



O presidente Getulio Vargas com o nome de Vargas, assassinado por O GLOBO

**Edição em Integral**  
Introdução de Getulio Vargas em Integral, e Grande massa popular em frente ao Palácio

**Chamada uma ambulância de hospitais**  
O presidente da República, após sofrer um ataque cardíaco, foi levado para o Hospital de São Carlos, onde recebeu os primeiros socorros.

**Um tiro no coração às 9.30**  
O Sr. Getulio Vargas morreu às 9.30 da manhã, em seu apartamento no Palácio da Catete, após sofrer um ataque cardíaco.

**O primeiro a descobrir o fato**  
A primeira pessoa a descobrir o fato foi o Sr. Getulio Vargas, que estava em seu apartamento no Palácio da Catete.

**O Sr. Oswaldo Aranha chega e faz uma lamentação**  
O Sr. Oswaldo Aranha chegou ao Palácio da Catete às 10h30 e fez uma lamentação pelo falecimento do presidente.

**Profundo desolamento no Palácio de Catete**  
O Palácio de Catete estava profundamente desolado após a morte do presidente.

**Desesperado a família**  
A família de Getulio Vargas estava desesperada com a notícia da morte.

**Bandeira em funeral em Taubaté**  
Uma bandeira foi hasteada no funeral em Taubaté, onde ocorreu o sepultamento.

**Morreu de fisionomia serena, esboçando leve sorriso — Uma declaração escrita — O desespero de D. Darcy e da Sra. Amarel Peixoto — Em pranto convulso o Sr. Oswaldo Aranha — Grande massa popular no Catete**

## O GLOBO



**A NOTA OFICIAL**

A Secretaria da Presidência da República distribuiu à imprensa a seguinte nota, precisamente às 5.30 horas de hoje:

"O presidente da República reuniu hoje o Ministério para o exame da situação política — militar e civil, no país. Diversos os ministros, cada um de seu lado, foram discutidos largamente as divergências, deliberando o presidente Getulio Vargas, com integral solidariedade dos seus ministros, entrar em licença, passando o governo ao seu substituto legal, desde que seja mantida a ordem, respeitadas as poderes constitucionais e honrada a Nação pelas autoridades em exercício perante a Nação pelas autoridades em exercício perante a Nação. Em caso contrário, persistiria inabalavelmente no seu propósito de defender as suas prerrogativas constitucionais com o sacrifício, se necessário, de sua própria vida."

**Aos leitores**  
Aos leitores do jornal, informamos que a edição de hoje contém a notícia da morte do presidente Getulio Vargas.

**Edição em Integral**  
Introdução de Getulio Vargas em Integral, e Grande massa popular em frente ao Palácio

## A Carta deixada Pelo Presidente Vargas

A carta deixada pelo presidente Vargas está contida no livro "A Carta deixada pelo presidente Vargas", publicado pela Editora Nacional.

A carta contém as últimas palavras do presidente e suas reflexões sobre a situação política do Brasil.

A carta é um documento histórico que revela o pensamento de Getulio Vargas no momento de sua morte.

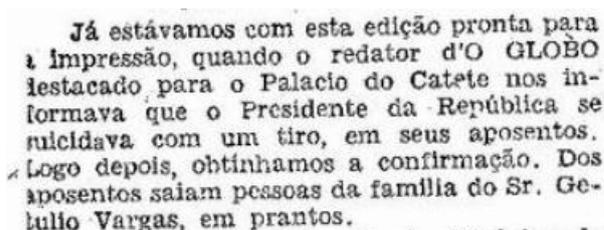
Figura 13 Capa O Globo Edição Extra N°8680 24/08/1954  
Fonte: <https://acervo.globo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=195019540824>

<sup>26</sup>O Grupo Globo mantém em seu site (<https://historia.globo.com/historia-grupo-globo>) toda a história do jornal O Globo, sua fundação, seus momentos de glória como também seus momentos de retratação. É possível realizar uma pesquisa detalhada entre décadas de produção, a partir do primeiro exemplar, todos digitalizados em ótimo estado.

Em *O Globo*, a imagem de Getúlio é retratada com um desenho, como um retrato á carvão, típico da época. A expressão de abatimento no retrato de desenho presente na capa do jornal, mostra um Getúlio cansado e derrotado.

O título em negrito – “**SUICIDOU-SE**” - sugere que o ato do suicídio foi autodestrutivo, o que levou a ruína de Getúlio. Não há alusão ou palavras que mencionem a grandeza de Vargas ou que expusesse uma imagem de Vargas como uma figura a ser lembrada pelo povo ou que remetesse ao leitor uma lembrança saudosa do presidente.

Inclusive, pode-se notar ao lado esquerdo, abaixo do retrato de desenho do presidente, um trecho informativo voltado ao público leitor com uma explicação brevemente resumida do contexto dos fatos e como foi recebida a informação do suicídio do presidente. Esse recorte sugere que a edição dos fatos não teve um planejamento.



Já estávamos com esta edição pronta para a impressão, quando o redator d'O GLOBO destacado para o Palácio do Catete nos informava que o Presidente da República se suicidava com um tiro, em seus aposentos. Logo depois, obtínhamos a confirmação. Dos aposentos saíam pessoas da família do Sr. Getúlio Vargas, em prantos.

Figura 14 Recorte explicativo<sup>27</sup> O Globo 24/08/54

Fonte:<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=195019540824>

Por ser um jornal de características neutras, *O Globo* aderiu a uma postura isenta de maiores prestígios a Vargas. As informações distribuídas na capa do jornal foram estritamente resumidas, contando inclusive com uma síntese de como ocorreram os fatos daquela manhã em detalhes, ainda citando falas de pessoas próximas ao presidente que estavam no Palácio do Catete na hora do ocorrido (ver figura 08).

Apesar do destaque das informações resumidas na capa do periódico, é possível analisar também a quantidade de informações presentes. Há várias colunas de reportagens escritas, contendo muitas informações em um pequeno espaço, o que possibilita o leitor ter um entendimento geral dos acontecimentos da morte de Vargas em uma única página, ao

---

<sup>27</sup> Já estávamos com esta edição pronta para a impressão, quando o redator d' O GLOBO destacado para o Palácio do Catete nos informava que o presidente da república se suicidava com um tiro, em seus aposentos. Logo depois, obtínhamos a confirmação. Dos aposentos saíam pessoas da família do senhor Getúlio Vargas, em prantos. (O Globo 24/08/54)

contrário da capa do *Última Hora*, onde os leitores precisam adquirir o periódico e ler, com detalhes, até a contracapa para ter um melhor entendimento dos fatos ocorridos.

<p>Já estávamos com esta edição pronta para a impressão, quando o redator d'O GLOBO destacado para o Palácio do Catete nos informava que o Presidente da República se suicidava com um tiro, em seus aposentos. Logo depois, obtínhamos a confirmação. Dos aposentos saíam pessoas da família do Sr. Getúlio Vargas, em prantos.</p> <p><b>Chamada uma ambulância da Assistência</b></p> <p>O Presidente da República ainda agonizava quando foi solicitada, com a máxima urgência, uma ambulância. Quando, porém, esta chegava ao Palácio, o Sr. Getúlio Vargas já havia expirado.</p> <p><b>O Sr. Caiado de Castro desfalece</b></p> <p>O general Caiado de Castro, que se encontrava próximo aos aposentos do Presidente, saiu rapidamente. Mal, porém, deu alguns passos, desfaleceu, sendo logo socorrido.</p> <p><b>Um tiro no coração às 8,30</b></p> <p>O Sr. Getúlio Vargas desreclinou um tiro no coração, precisamente às 8,30. No momento, todos supunham que S. Ex. estivesse entregue ao repouso.</p> <p><b>O primeiro a descobrir o fato</b></p> <p>A primeira pessoa da família do Sr. Getúlio Vargas a acudir foi o Sr. Luthero Vargas. Já encontrou o pai agonizante. Logo depois, entrava o Sr. Oswaldo Aranha. Era o primeiro ministro a chegar, depois do ato de lésespero do Presidente.</p> <p><b>O Sr. Oswaldo Aranha chora e faz uma lamentação</b></p> <p>Vendo o Sr. Getúlio Vargas morto, o senhor Oswaldo Aranha caiu em pranto, exclamando, entre lágrimas: — Abusaram demais da bondade desse homem.</p> <p><b>Profunda desolação no Palácio do Catete</b></p> <p>O ambiente no Palácio sofreu brusca transmutação. A notícia do suicídio, sucedeu-se grande confusão. Todas as pessoas choravam e lastimavam a um só tempo. Viam-se homens e senhoras correndo pelas escadas. A atmosfera era a mais trágica que se pode imaginar. Difícilmente poderá ser descrita.</p> <p><b>Desesperada a família</b></p> <p>As Sras. Darcý Vargas e Alzira Vargas do Amaral Peixoto encontram-se em estado de lésespero, acudidas por pessoas da família e serviços.</p> <p><b>Bandeiras em funeral em toda a cidade</b></p> <p>Não só nas repartições públicas como nas casas comerciais, nas fábricas, instituições e todos os estabelecimentos particulares, foi hasteada em funeral a bandeira nacional.</p>	<p><b>Bandeira em funeral</b></p> <p>Imediatamente foi hasteada no Catete, a bandeira em funeral.</p> <p><b>Grande massa popular em frente ao Palácio</b></p> <p>No momento em que redigimos esta nota, encontra-se aglomerada em frente ao Palácio do Catete grande massa popular.</p> <p><b>Centenas de pessoas tentam penetrar no Palácio</b></p> <p>Centenas de pessoas procuram forçar os cordões de isolamento para entrar no palácio e ver o Presidente morto.</p> <p><b>Sorria ao morrer</b></p> <p>O semblante do Sr. Getúlio Vargas está sereno. Ao morrer, ele esboçava um leve sorriso.</p> <p><b>O ÓBITO</b></p> <p>Quem constatou o óbito do Sr. Getúlio Vargas, em seus aposentos, com um tiro no coração, foi o médico Rodolfo Samuel Perissé Moreira, que se dirigiu para o Palácio do Catete na ambulância nº 155.</p> <p><b>Irá para São Borja</b></p> <p>O corpo do Sr. Getúlio Vargas será levado amanhã, em avião especial da F.A.B., para São Borja, onde se realizarão os funerais.</p> <p><b>Deixou um bilhete</b></p> <p>Antes de suicidar-se, o Sr. Getúlio Vargas redigiu um bilhete cujos termos ainda não foram dados à divulgação.</p> <p><b>O bilhete</b></p> <p>Alem da carta deixou o Sr. Getúlio Vargas um bilhete nestes termos: "A sanha dos meus inimigos, deixo o legado de minha morte. Sinto não ter feito pelos humildes aquilo que eu desejava fazer".</p> <p><b>Entregue ao Sr. João Goulart</b></p> <p>Em seguida, o Sr. Getúlio Vargas pôs o bilhete num envelope e entregou-o ao Sr. João Goulart, dizendo-lhe: — Toma. Lê isto depois, em casa.</p> <p><b>Escrito o bilhete antes da reunião ministerial</b></p> <p>O bilhete com as últimas vontades do senhor Getúlio Vargas foi escrito antes da reunião ministerial, durante a qual S. Ex. fez algumas correções.</p> <p><b>O GLOBO à memória do chefe de Estado</b></p> <p>Logo que nos chegou a notícia da morte do Sr. Getúlio Vargas, hasteamos em funeral a bandeira nacional e o pavilhão d'O GLOBO, em homenagem póstuma ao chefe de Estado.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 15 Síntese dos acontecimentos no Palácio do Catete. Jornal O Globo 24/08/54

A intenção do *O Globo*, como citado anteriormente, foi de apresentar ao leitor, de uma forma resumida e objetiva, os fatos que culminaram no suicídio do Presidente da República. Assim, bem no centro da página, é possível observar uma coluna dedicada a um breve resumo, contando com alguns detalhes reportados diretamente do Palácio do Catete, como se instaurou a crise no governo que culminou no suicídio de Vargas.



Figura 16 Coluna sobre os acontecimentos da crise de governo<sup>28</sup> O Globo 24/08/54

<sup>28</sup> “O suicídio do senhor Getúlio Vargas na manhã de hoje levou o seu ponto de maior dramaticidade a crise política iniciada às cinco de corrente com o atentado da rua Tonelero. Embora os acontecimentos se viesse em sucedendo de forma acelerada e chocante nas últimas horas o gesto extremo do presidente da república inesperado e definitivo abre um novo capítulo quer no aspecto legal do problema quer mesmo na possível evolução política dos próximos acontecimentos. Vale a pena recordar em breve síntese o desenrolar da situação. Conhecido o atentado do dia 5 de agosto a situação adquiriu maior gravidade no dia oito, quando ficou positivada a participação de elementos da guarda presidencial no crime. Já no último sábado a posição do senhor Getúlio Vargas aparecia como das mais delicadas. Sentindo a gravidade da situação, o senhor João Café Filho

Entretanto, logo abaixo dessa coluna editorial, há uma nova coluna direcionada “aos leitores”, com este mesmo título. Nesta, o jornal procura se desculpar com seus leitores por publicar uma edição extraordinária às pressas e que há de carecer de uma insuficiência informativa em virtude da velocidade dos fatos.

Por se tratar de uma notícia recente, a atitude do jornal em publicar, na mesma edição, um comunicado explicando aos leitores que a matéria poderia não conter todas as informações corretas, mostra como o jornal mantinha uma postura de respeito com o papel da presidência. Na fala do professor e mestre Mauro de Oliveira Tavares Junior, que pesquisou o jornal durante um ano em seu mestrado<sup>29</sup>, “O jornal apresentava profundo respeito pelo cargo de Presidente da República, independente de quem seja o ocupante. Quem lá estivesse mereceria todo respeito que a posição oferece ao ocupante”(pág. 148).

Assim, o jornal conseguiu manter uma ligação direta com o público leitor por ter divulgado uma retratação de antemão, assim, justificando informações controversas ou equivocadas que poderiam existir.

---

tomou a atitude conhecida, e por nós divulgada em primeira mão na edição matutina de ontem, de uma dupla renúncia por ele sugerida ao senhor Getúlio Vargas. Recusada pelo Presidente da República esta fórmula, os fatos só fizeram agravar-se. A nota dos brigadeiros, exigindo a renúncia do senhor Getúlio Vargas como solução única para crise, levada ao conhecimento. Levada ao conhecido destino. Também neste momento manteve o chefe do governo a sua atitude anterior. Mas a revelação dos documentos apreendidos em pleno Palácio do Catete criará uma situação insustentável. Não havia mais como deter o movimento iniciado pela aeronáutica, ao qual aderiu a marinha e, finalmente, o exército. Daí a decisão da madrugada, da qual damos noticiário completo em separado e que importou no afastamento do senhor Getúlio Vargas do governo sobre a forma de uma licença. Parecia então que a crise fura superada e que tudo o mais é uma questão de formalidades. Mas, na verdade, o instante culminante da tragédia não chegaram ainda. Este ocorreu às 8h30 nos aposentos particulares do senhor Getúlio Vargas, quando o Presidente da República disparou um tiro no coração, desse modo justificando a declaração de que só sairia morto do Catete. Do episódio que vem cobrindo de luto e apreensões toda a nação, damos, também, nesta edição, o primeiro e amplo noticiário.” (O Globo 24/08/54)

<sup>29</sup> Política, crise e suicídio: o governo Vargas nas páginas de O Globo entre agosto de 1953 e agosto de 1954

# Aos leitores

A sucessão dos acontecimentos, esta madrugada, desfechados, pela manhã, com o gesto trágico do presidente Getúlio Vargas, levou-nos, como os leitores não de compreender, à preparação desta edição extraordinária, por cujas deficiências nos desculpamos com a rapidez dos acontecimentos e os bruscos desvios de rumo que acusaram.

Figura 17 Aos leitores<sup>30</sup> O Globo 24/08/54

Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=195019540824>

Logo abaixo, o jornal publica a carta testamento de Vargas. Comocitado anteriormente, o jornal parece querer que o público leitor saiba de todos os acontecimentos em uma única página. Podemos considerar uma boa estratégia de vendas. O leitor que tem a percepção de encontrar todas as informações pertinentes e importantes dos fatos em uma única página de jornal não vê a necessidade de adquirir um jornal que prolongue os mesmos fatos em questão em mais páginas e conteúdo.

## A Carta deixada Pelo Presidente Vargas

A carta deixada pelo presidente Vargas está concebida nos seguintes termos:

"Mais uma vez, as forças que os interesses contra o povo ordenaram, novamente se desenharam contra mim. Não me acusam, me insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e, principalmente, os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio de espoliação dos grupos econômicos financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurarei um regime de liberdade social. Tive que

oltei ao Governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi vencida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desenharam os odios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas, através da Petrobrás, e me ameaça essa a funcionar a onda de agitação se avizinha. A "Eletrobrás" foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária, que destruiu os valores do trabalho.

Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até quinhentos por cento ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de cem milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma agressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meus valores do trabalho.

Alguém quer o sangue de alguém, querem continuar suando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem sentirei minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentirei em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício nos manterá unidos e o meu nome será a vossa bandeira de luta.

Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência.

Do odio respondo com o per-

dão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo, de quem fui escravo, não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e o meu sangue será o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O odio, as infâmias, a calúnia, não abateram o meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história."

Figura 18 Carta testamento O Globo 24/08/54

Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=195019540824>

As páginas de capa, tanto do *O Globo* quanto do *Última Hora*, contam com uma carga sentimental muito grande. Enquanto *O Globo* tenta manter um equilíbrio diante de uma situação complicada envolvendo o Presidente da República, sabendo que isso afeta diretamente seu jornal pelas várias acusações realizadas anteriormente, o *Última Hora* lamenta os fatos, provocando uma aclamação nacional a imagem de Vargas.

<sup>30</sup> "Aos leitores a sucessão dos acontecimentos, desta madrugada, desfechados, pela manhã, com o gesto trágico do presidente Getúlio Vargas, levou-nos, como os leitores ande compreender, a preparação desta edição extraordinária, por cujas deficiências nos desculpamos com a rapidez dos acontecimentos e os bruscos desvios de rumo que acusaram". (O Globo 24/08/54)

Na segunda página exibida no acervo digital do *O Globo*, o periódico cita e pontua os principais fatos da noite de reuniões no Catete, onde seria definido o futuro de Vargas como chefe de Estado. Assim, os tópicos citados pelo jornal aparecem com títulos em negrito e frases curtas, claramente numa tentativa de simplificar as falas e apresentar ao leitor os primeiros fatos, sem a total apuração (ver figura 18).

Tanto na primeira página quanto na segunda, o periódico não faz uso de textos longos, optando pelos resumos. Esses resumos levam uma linguagem mais direta com o leitor, apresentando elementos curtos e objetivos.

Nas páginas que se seguem, *O Globo* novamente faz uso de uma linguagem resumida, apontando apenas os principais fatos que chamam atenção antes, durante e após a morte de Vargas, incluindo no mesmo repertório da mesma página, um resumo da noite de reuniões no Catete e como o vice-presidente, Café Filho, estaria lidando com toda a situação que ocorria.

Ao ler os recortes apresentados no jornal, além de curtos e resumidos, descrevendo os acontecimentos da noite a mercê de um tempo muito curto, é perceptível que os recortes ficam confusos, não seguindo uma “padronização” de leitura ou de página e, ao fazer a leitura da página, é necessário ir alternando de um quadro a outro, sem uma sequência.



Figura 19 Contra- capa O Globo  
 Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=195019540824>

Outro aspecto, é que na mesma página onde há os relatos dos acontecimentos, na lateral direita, constam duas propagandas: uma de “*Artigos para homens*” e outra de “*Finos móveis a baixo preço*” (ver figura 19). Como não são propagandas pequenas, pois ocupam boa parte da página, podemos ligar há dois pontos: o jornal não tinha a intenção de vazar informações sem certeza dos fatos, por isso faz uso deste espaço que poderia ter sido completamente destinado aos fatos em questão do dia 24, ou a simples negação de dar tamanha visibilidade ao ocorrido, visto que o jornal também foi um dos veículos de mídia que não eram apoiadores do governo Vargas.

As publicações sobre o suicídio de Vargas voltam a fazer parte do jornal no dia seguinte apenas. *O Globo*, apesar de se consolidar como um jornal neutro, veio por meio deste demonstrar sua insatisfação perante o governo. Neste caso, é possível determinar que o jornal

mantinha apenas uma neutralidade quando isso lhe era conveniente. Os próprios interesses do jornal viriam muito antes de qualquer posição política cabível de julgamento.

Em outro artigo, o professor Mauro nos afirma essa questão sobre a neutralidade do jornal, e nos faz analisar como, ao longo dos anos, Roberto Marinho conseguiu integrar os interesses do jornal, não apenas no que diz respeito a Vargas e a morte do mesmo, mas também em outros aspectos.

Sendo assim, sobre a pretensa neutralidade do jornal, é possível deduzir tratar-se de uma artimanha, cujo objetivo seria conferir credibilidade, e porque não dizer aceitação, para as posições defendidas pelo periódico. A isenção usada como recurso para ressaltar que os direcionamentos assumidos, por O Globo, estavam além das paixões políticas, logo, apenas voltadas para os interesses gerais da nação. Entretanto, basta um olhar atento às edições do jornal para perceber o discurso de isenção apenas como retórica. Talvez essa seja a principal singularidade encontrada no periódico, apresentar-se como neutro, quando muitos jornais assumiam posições claras de acordo com suas afinidades econômicas e políticas. Vender a imagem de isenção era bom para os negócios da família Marinho. (JUNIOR, 2018. Pág03)

A história do jornal *O Globo*, seu prestígio e popularidade ainda hoje reconhecido em todo país, inclusive internacionalmente, se deram pela sua capacidade de reconhecer os fatos e atuar com rapidez diante das informações. Logo, como expressado em vários momentos, o conglomerado de mídia *O Globo* vem ao passo que segue a neutralidade, como citado, apenas quando lhe é favorável, o que insinua o quanto o jornal e seus veículos de mídia não direcionam tamanha relevância para a população geral, voltando-se para uma parcela da população de classe alta.

Não restam dúvidas que longe de representar um veículo de comunicação neutro, muito longe disso, O Globo apresentava-se como um ator político importante e com grande influência no país. Suas posições reforçaram uma perspectiva de mundo associada com um grupo social específico. Não por acaso, o jornal, era identificado como o veículo de preferência de muitas figuras ligadas ao campo conservador. Recebendo, inclusive, felicitações por parte de elementos ligados ao setor patronal pela sua forma de atuação. A identidade do jornal por essas breves observações nos parecem claras. Estava longe dos setores mais populares, seus interesses estavam mais afinados com as camadas mais altas da pirâmide social. Daí a percepção do porque assumiu posição contrária a Vargas, principalmente quando as ações do presidente se voltavam para os setores mais humildes da população. Entretanto, não exercitou uma oposição marcada pelo sensacionalismo ou pelo disse-me-disse, mais do que isso. O Globo como jornal oposicionista, de acordo com os indícios, procurava exercer esse papel de forma consciente. Buscava, acima de tudo, transmitir a ideia de “farol da nação”, cujo único interesse era o bem estar dos brasileiros. Logo, estaria acima de partidos e governos, dessa forma, o que era publicado em suas páginas representava a verdade, e o melhor caminho a ser seguido por todos (JUNIOR, 2018. Pág41/42)

Em sua trajetória, o jornal O Globo sempre esteve à mercê de retratar o que de mais importante acontecia no país e no mundo. No caso da morte de Vargas, o que era possível retratar com plena exatidão, constava nas páginas do periódico do dia 24 de agosto. Ao acompanhar a história, é possível identificar que este também fez parte da grande pressão que ocorria entre os veículos de comunicação e a possível renúncia de Vargas do poder, principalmente após o atentado a Carlos Lacerda. A atitude do presidente, que não era esperada, tratou de indicar o periódico como um dos coadjuvantes nesse episódio, de acordo com a população. Por conta disso, em sua página de memória no site Grupo Globo, é possível ler o seguinte material: “*Erros e acusações falsas*”

Neste material, a primeira reportagem contém o título: “*24 de agosto de 1954 Jornal não conspirou contra Getúlio*”. Em acesso ao site do jornal pode-se encontrar a afirmação que o jornal que não conspirou contra o presidente, e que “opor-se a um político não pode ser confundido com conspirar a fim de desestabilizá-lo e tirá-lo do poder” (Infoglobo Comunicação e Participações S.A.).

A linha editorial do GLOBO sempre foi pelo cumprimento da Constituição, quando havia alguma em vigor, ou pela institucionalização do regime, por meio de uma constituinte, em momentos revolucionários, como em 1930 e 1945. Apoiou Vargas na Revolução de 1930, mas logo começou a cobrar a Constituinte para instituir o estado de direito. Insurgiu-se contra os comunistas em 35 e os integralistas em 38, pelo mesmo motivo. Na ditadura do Estado Novo, fundado pelo golpe de Getúlio e militares em 37, tão logo ficou livre da censura ergueu as mesmas bandeiras legalistas. (“Jornal não conspirou contra Getúlio | Memória O Globo”, [s.d.]

Essas afirmações continuam quando o site reitera que o jornal não teve uma postura conspiradora em virtude da intenção e percepção que, apesar das investidas e tentativas de afastamento de Vargas do poder, o melhor era ele se manter no poder até o fim de seu mandato.

Morto Getúlio, O GLOBO defende, por coerência, a posse do vice-presidente Café Filho. E evita, também em editorial, julgar o presidente morto: "muito cedo, ainda, para estudar-se, imparcialmente, o homem e a obra..." —, para depois afirmar que ele desconhecia o atentado a Lacerda e os "delitos" de Gregório Fortunato[...]. Também isso não é típico de um conspirador. (“Jornal não conspirou contra Getúlio | Memória O Globo”, [s.d.]

A postura do periódico, ao passo que sustenta um jornalismo de compromisso com a verdade, ao mesmo tempo foge à regra em se tratando de defender seus próprios interesses, como citado anteriormente. Ao menos, passado anos de todos os acontecimentos políticos envolvendo Vargas, o jornal manteve sua integridade, resultando nestas considerações sobre a obra do mesmo.

# SUICIDOU-SE O SENHOR GETULIO VARGAS!

## Assumirá a Presidencia o Sr. Café Filho

Em meio ao Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se. O Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se. O Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se. O Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se.

### O AMBIENTE, NA MADRUGADA DE HOJE, NO PALACIO DO CATETE

Estava lá, e o Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se. O Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se. O Sr. Getúlio Vargas, de repente, o Brasil viu o seu chefe de Estado suicidar-se.

**Artigos de opinião**  
**Política**  
**Relações internacionais**  
**Religião**  
**Esportes**  
**Humor**  
**Crônicas**  
**Cartões**  
**Notícias**  
**Correio**  
**Variedades**  
**Publicidade**

ARTIGOS PARA HOMENS  
 CASA DO BARBOZA  
 LARGO DO MARACÁ

finos móveis a Baixo preço

BRASILEIRA DE MÓVEIS  
 990  
 1300

Figura 20 Página 02 O Globo  
 Fonte: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=195019540824>

Podemos identificar algumas dessas similaridades com outros periódicos do país. Neste caso, com o jornal *A Voz da Serra* da cidade de Erechim.



Figura 21Capa A Voz da Serra Nº185 24/08/1954  
 Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont

De um modo geral, a capa do periódico *A Voz da serra*, possui elementos que lembram a capa do jornal *O Globo*. Isso fica ainda mais evidente quando, ao retratar a imagem de Vargas, o jornal faz uso de um desenho, não de uma foto do presidente, como foi

o caso do *Última Hora*. Logo abaixo, há uma descrição breve dos acontecimentos. Entretanto, ao contrário do *O Globo*, *A Voz da Serra* retrata o presidente com palavras que exaltam sua grandiosidade.

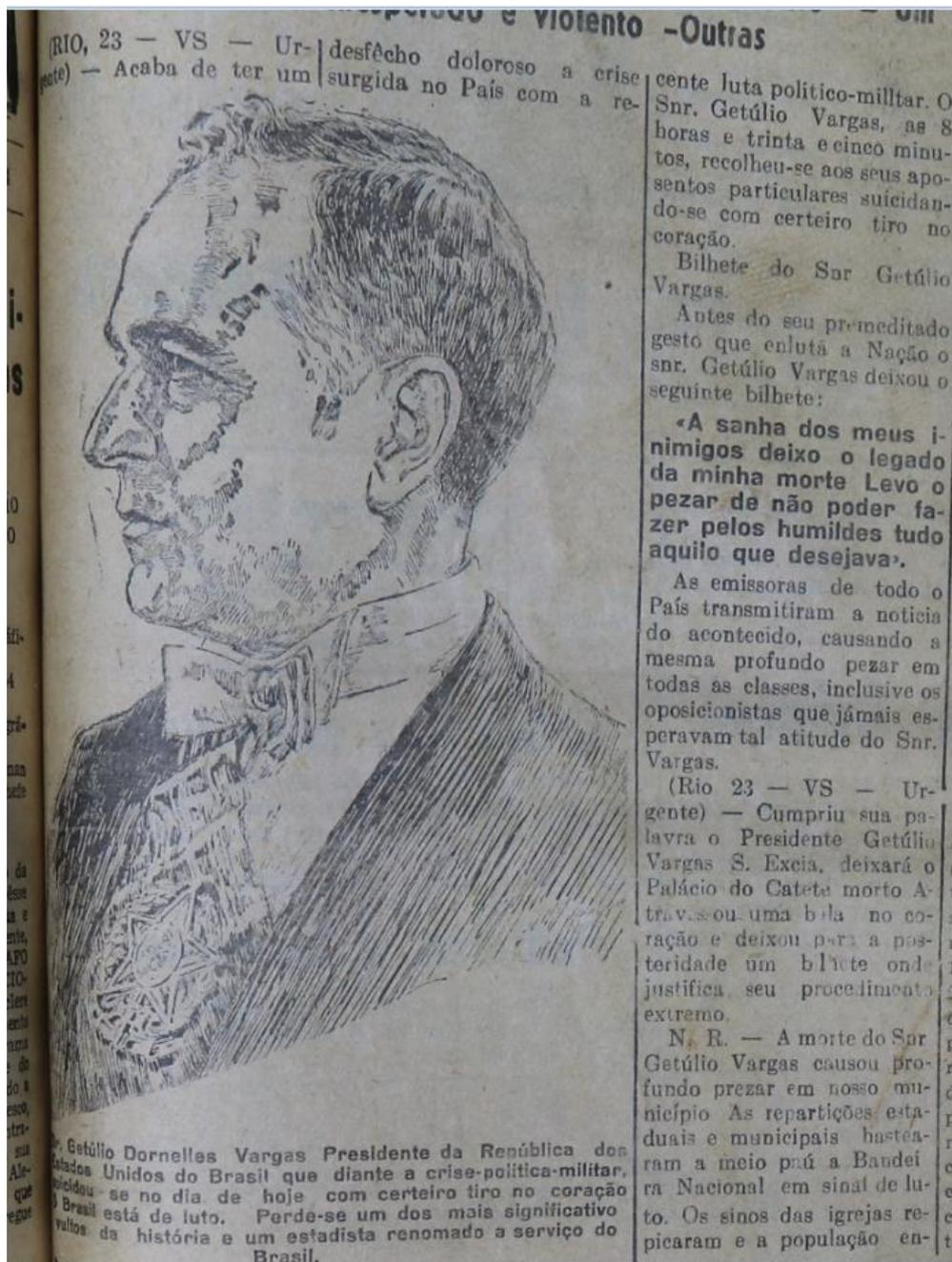


Figura 22 Vargas pelo *A Voz da Serra* Nº185 24/08/1954  
 Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont

O periódico novamente faz uma releitura do jornal *O Globo* ao passo que, em meio a rapidez dos acontecimentos, a linha editorial do dia já estava pronta para impressão e circulação. Conforme as informações eram recebidas, o jornal realizou as edições necessárias,

entretanto, na mesma página dedicada ao anúncio da morte de Getúlio Vargas, inclui propagandas comerciais e notícias da região.



Figura 23 Notícias e outras reportagens no A Voz da Serra N°185 24/08/1954  
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont

Também, na capa do periódico, é possível ler o recorte “Quizeram a renúncia do presidente... “Só deixarei o governo depois de morto ou ou a força”. Neste recorte, o jornal

cita os acontecimentos do dia anterior e comenta sobre as reuniões realizadas no Catete, além da pressão política que o governo tem passado, citando a imprensa como grade responsável por todo tumulto que ocorre no país.

A propagação das informações sobre a morte de Getúlio Vargas são publicadas pelo jornal, a princípio, como reportagens cotidianas. Podemos notar esse fato pelas várias posições e enquadramento das leituras na primeira página: há um destaque significativo a reportagem, mas a página de capa não é exclusivamente dedicada ao fato em questão, sendo que outras reportagens e propagandas comerciais também ocupam a mesma página.

Entretanto, ao final da página de capa, podemos ler um editorial publicado pelo jornal, agora sim, contendo uma foto pequena, mas que remete ao perfil de Getúlio Vargas jovem, ingressando na política. Neste editorial, *A Voz da Serra* faz uso de termos que demonstram certo descontentamento, malgrado e até mesmo certa aflição diante dos acontecimentos. Expressões como “constrangida”, “exterminou”, “gesto tresloucado” insinuam um desgosto pela atitude do presidente e até mesmo por ter que publicar esse trágico acontecimento.

Ainda ao fim do editorial, podemos ler e interpretar a fala do editor onde diz que o jornal limita o edital do dia em virtude do luto pelo “Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil”, indicando ainda, bem brevemente, o horário da morte e o local.

A segunda página do periódico do dia 24 de agosto é repleta de anúncios. Nenhuma declaração ou citação ao nome de Vargas é identificada nesta segunda página.

Na página seguinte, e uma das últimas que temos acesso do referido dia 24 de agosto, já temos novas informações sobre o caso Vargas. Nesta página, o título chama atenção em negrito: “*A madrugada do Snr. G. Vargas*” (ver figura 15). Neste trecho da reportagem, o jornal apresenta alguns fatos do dia anterior, 23 de agosto, e a decisão de Vargas de tirar uma licença de 90 dias, assumindo assim Café Filho como presidente neste período. Estes acontecimentos anteriores ao do dia 24, retratados pelo jornal não levam muitos detalhes, apenas o essencial em virtude da rapidez dos fatos.

No decorrer desta página, novamente podemos identificar novas reportagens sem vinculação com a morte de Vargas, avisos e propagandas. O que chama atenção, no canto inferior da página ao ler-se a Edição Especial. Neste, a similaridade com a publicação de retratação que o jornal O Globo publica em sua edição, chama atenção.

Em *A Voz da serra*, essa publicação<sup>31</sup> está destinada a informar aos seus leitores que, em virtude dos fatos sem muitas informações, será editada e lançada uma edição especial com informações completas a respeito da morte de Vargas e os possíveis responsáveis.

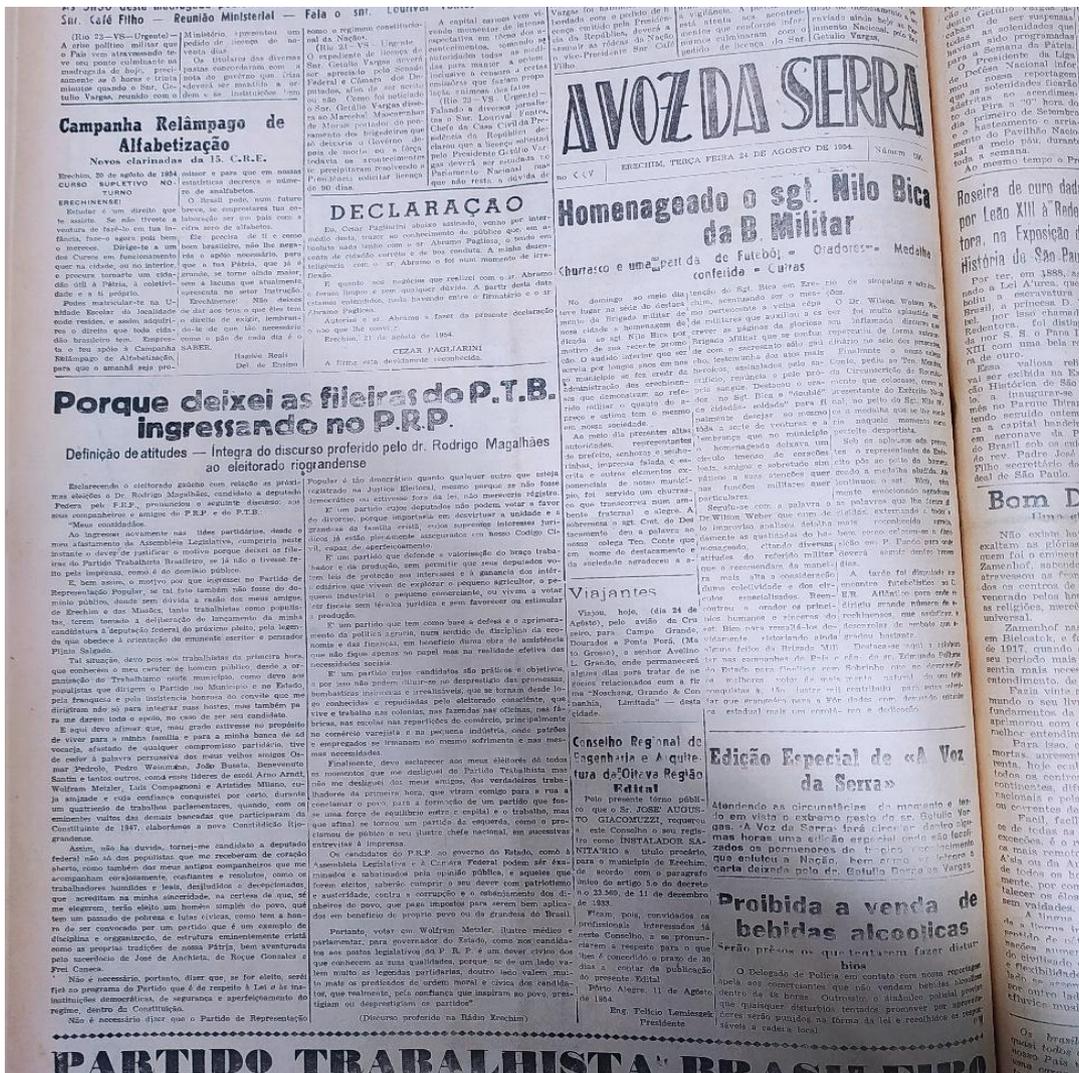


Figura 24 A madrugada do Sr. G. Vargas. *A Voz da Serra* Nº185 24/08/1954  
 Fonte: Arquivo Histórico Municipal Jurez Miguel IllaFont

Com este quadro, já podemos identificar que *A Voz da Serra* parece exibir o mesmo parecer que o jornal *O Globo* exibiu, embora conter maiores informações sem necessariamente publicá-las, mas dispor da total certeza dos fatos para, assim, trabalhar com seus leitores a veracidade dos fatos em questão.

<sup>31</sup> “Atendendo as circunstâncias do momento e tendo em vista o extremo gesto do Sr. Getúlio Vargas, *A Voz da Serra* fará circular dentro de algumas horas uma edição especial onde são focalizados os pormenores do trágico acontecimento que enlutou a Nação, bem como [...] integra a carta deixada pelo dr. Getúlio Dornelles Vargas”. (*A Voz da Serra* Nº185 24/08/1954)

Ao fim desta mesma página<sup>32</sup>, quase como uma nota de rodapé, se encontra uma nota do Partido Trabalhista Brasileiro e seu Diretório Municipal. Neste, os termos utilizados para se referir a Vargas, como “*imortal líder*”, “*imenso Presidente*” e “*mártir*” são agrupados a um texto de muito pesar que, além de demonstrar o pesar do partido, transmite aos leitores sua lástima e faz com que estes, ao lerem tais comentários, sintam-se também enlutados.

Infelizmente, *A Voz da Serra* do dia 24 de agosto de 1954 não está completo em seu exemplar localizado no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel IllaFont de Erechim, o que impede uma pesquisa mais detalhada das páginas que o completam.

## CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, visou-se apresentar como o suicídio de Getúlio Vargas foi noticiado por três jornais conhecidos na época em que esteve no poder: *Última Hora* e *O Globo*, situados no Rio de Janeiro e *A Voz da serra*, da cidade de Erechim.

---

<sup>32</sup> “PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO. Trabalhistas de Erechim- chorai, o nosso imortal líder, ‘o imenso Presidente GETULIO DORNELLES VARGAS está no emago de Deus. Para nós trabalhistas VARGAS é agora um mártir. Não há palavras que descrevam o nosso desespero, a nossa dôr. Chorai Trabalhistas’. Diretório Municipal de Erechim”(A Voz da Serra Nº185 24/08/1954)



O enfoque principal deste trabalho foi identificar, analisar e apontar se, nas reportagens e manchetes do dia 24 de agosto de 1954, dia do suicídio de Getúlio Vargas, o jornal *A Voz da Serra* manteve seu discurso de neutralidade política, tão citado e defendido por seu diretor.

Ao utilizar as reportagens e manchetes publicadas por dois outros jornais como comparativo, um deles claramente adepto da política varguista e o outro se classificando também como um periódico imparcial, foi possível dispor de uma análise a respeito de como, mesmo se identificando como um jornal isento de posicionamentos políticos, ainda assim, um periódico pode muito bem afrontar, hostilizar, desaprovar formas de governo, e também favorecer, apoiar, representar o mesmo formato, como é o caso do *A Voz da serra*.

Ao contrário do que acontece hoje, quando os periódicos mascaram sob a forma de texto informativo e objetivo suas convicções e interesses, os diários dos anos 1950 tinham como característica intrínseca um jornalismo francamente político e panfletário, espelho das posições de seus respectivos proprietários. (RANGEL, 2003. PÁG 01)

O *Última Hora*, sendo um jornal verdadeiramente apoiador de seus ideais de governo, foi capaz de administrar uma imagem de Getúlio Vargas que outros periódicos optavam por não evidenciar com tamanha intensidade. Em momentos de crise, momentos de ascensão, momentos de dúvidas e até mesmo conflitos entre outros jornais, o *Última Hora* se consagrou na história do jornalismo brasileiro.

*Última Hora* foi um periódico que, desde suas primeiras edições, identificou-se como sendo um jornal do povo, estabelecendo forte ligação com as massas e a população mais pobre, explica Mauricio Azêdo, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), na obra *A Última Hora: como ela era*, o que contribuiu com seu rápido crescimento e expansão.

*O Globo*, periódico que nasceu em uma família tradicional, voltada aos moldes tradicionais do jornalismo, optando por seguir uma linha editorial política apartidária, não expressando qualquer implicação ao regime, fornece, em suas reportagens, sequências de engrandecimento e críticas ao governo. Tavares Junior nos diz que esse paralelo que *O Globo* traz para suas páginas faz parte da prática retórica que o jornal, por muitas vezes, faz uso. Assim, não configurando um jornal apoiador ou crítico direto de questões políticas, como no caso do presidente Getúlio Vargas.

Ao utilizar a Retórica o jornal não tenciona, de forma objetiva, transmitir uma “verdade”, mas sustentar uma interpretação, particular, da “verdade”[...]. Acima de tudo é necessário ter em mente como a Retórica é importante para

a construção do discurso. A partir do momento que o jornal recorre a esta ferramenta estilística, nós não podemos deixar de destacá-la, até mesmo para melhor compreender a narrativa que o jornal pretende desenvolver. (TAVARES JUNIOR, 2018. Pág 35/36)

Decerto, o jornal *A Voz da serra* também fez uso da retórica para expressar seu discurso político, hora alimentando um julgamento positivo do governo Vargas, hora expressando descontentamento com o mesmo. Entretanto, diante da reportagem do suicídio de Vargas, o jornal não apresenta uma reação que pode ser qualificada como isenta de opinião política ou não.

Ao retratar o suicídio de Vargas, o jornal expressa aspectos muito similares do jornal *O Globo* em suas reportagens. A notícia retratada em primeira página, a imagem ilustrativa de Vargas, os resumos sobre o ocorrido e das reuniões no Palácio do Catete, até mesmo o parecer prévio sobre a posse de Café Filho. Essas particularidades fazem com que o periódico disponha de uma fusão entre transmitir a notícia ao seu público leitor sem expressar qualquer particularidade que faça o jornal ser destacado como um periódico defensor ou opositor do governo Vargas.

Ainda assim, ao contrário do que *O Globo* retratou em suas manchetes, *A Voz da serra* trouxe em suas páginas, não apenas o sentimento destacado por uma parcela da população, como ocorre na imagem 15 (ver imagem 15), onde o Diretório Municipal do Partido Trabalhista Brasileiro expõe seus mais profundos sentimentos pela perda de seu líder, mas também, ao publicar seu editorial, afirmando que o sentimento de pesar também parte do jornal.

Como citado no decorrer do trabalho, infelizmente *A Voz da Serra* possui um arquivo muito limitado que dificultou a conclusão da pesquisa em termos mais meticolosos. A importância que este periódico possui para a cidade de Erechim e toda região do Alto-Uruguai é notável e merece um espaço de destaque na história do município.

Por conter um acervo incompleto, a pesquisa em si não conseguiu obter maiores informações subsequentes das reportagens do jornal *A Voz da serra* do dia 24 de agosto de 1954. Essas, se por ventura analisadas, poderiam revelar com mais detalhes se o periódico expôs uma identificação política a favor ou contrária ao governo Vargas.

Entretanto, juntamente com o material estudado e comparando-o com os jornais *Última Hora* e *O Globo*, podemos concluir que o jornal *A Voz da serra* manteve seu discurso

isento de maiores declarações políticas, ainda que em suas manchetes e reportagens do dia. Ou seja, retratando o trágico suicídio do presidente Getúlio Vargas, o periódico manteve seu discurso de neutralidade, sem expor sua intenção política favorável ou não ao governo.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_ **PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#principios-editoriais>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

\_\_\_\_ **JORNAL NÃO CONSPIROU CONTRA GETÚLIO** | Memória O Globo. Disponível em: <<https://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/jornal-natildeo-conspirou-contra-getuacutelio-9471143>>. Acesso em: 24 jun. 2023

\_\_\_\_ **ROBERTO MARINHO (1904-2003).** Disponível em: <<https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/biografia/noticia/roberto-marinho-1904-2003.ghtml>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ABRANCHES, A. et al. **XXX SEMANA DE HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA AS FACES DE CLIO E OS DESAFIOS DA HISTÓRIA 18 A 22 DE NOVEMBRO DE 2013 -UFJF ANAIS DO EVENTO.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/semanadehistoria/files/2010/02/ANAIS-DA-XXX-SEMANA-DE-HIST%C3%93RIA-final.pdf#page=124>>. . Acesso em: 22 de jun. 2020.

Acervo O Globo. **AGOSTO, UM MÊS DE SUICÍDIO, RENÚNCIA E MORTES NA HISTÓRIA DA POLÍTICA BRASILEIRA.** Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/agosto-um-mes-de-suicidio-renuncia-mortes-na-historia-da-politica-brasileira-13595908>>. Publicado em: 13 agst. 2014. Acesso em: 22 de jun. 2020.

Acervo O Globo. **DIA 24 DE AGOSTO DE 1954, GETÚLIO VARGAS SE MATA COM UM TIRO NO PALÁCIO DO CATETE.** Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/dia-24-de-agosto-de-1954-getulio-vargas-se-mata-com-um-tiro-no-palacio-do-catete-9680853>>. Publicado em: 23 agst. 2013. Acesso em: 22 de abril. 2020.

Albuquerque, 2008 ALBUQUERQUE, A. D. **Um outro “Quarto Poder”: imprensa e compromisso político no Brasil**. Revista Contracampo, n. 04, 18 nov. 2008.

ARAÚJO, R. **DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA (DIP)**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

AREAS, D. **IMPRENSA E POLÍTICA NA DÉCADA DE 1950: O CASO DO CORREIO DA MANHÃ**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338498472\\_ARQUIVO\\_Daiana\\_Anpuh2012\\_revisado.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338498472_ARQUIVO_Daiana_Anpuh2012_revisado.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ARRAIS, R. **ENTRE A ESQUERDA E A DIREITA: UMA REFLEXÃO POLÍTICA**. [s.l.] Textos para Reflexão, 2016.

BRADI, P. **GETÚLIO DORNELLES VARGAS**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/getulio-dornelles-vargas>>.

BRESSER PEREIRA, L. C. **GETÚLIO VARGAS: O ESTADISTA, A NAÇÃO E A DEMOCRACIA LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2663/TD%20191%20-%20Luiz%20Carlos%20Bresser%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **GETÚLIO VARGAS: O ESTADISTA, A NAÇÃO E A DEMOCRACIA** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2663/TD%20191%20-%20Luiz%20Carlos%20Bresser%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

**C.E.R. ATLANTICO**. Disponível em: <<https://ceratlantico.com.br/>>.

CARRARO, Estevam. **O BRASIL DE LUTO SUICIDOU-SE O SR GETÚLIO VARGAS. A Voz da Serra**. Erechim, 24 de agosto. 1954. Pág 01. s.Nº185

CARRARO, Estevam. **O BRASIL DE LUTO. SUICIDOU-SE O SR GETÚLIO VARGAS. A VOZ DA SERRA**, 24 de agst. 1954. Erechim, RS.

CARRARO, Estevam. \_\_\_\_\_ **A Voz da Serra**. Erechim, 31 de agst. 1954. Pág 03. Nº188.

FAITÃO, Lucas. **GEDER CARRARO E SEU JORNALISMO ROMÂNTICO: UMA BREVE HISTÓRIA. ERECHIM**, 2006.

FALCÃO, K. **A PROPAGANDA NA ERA VARGAS**. [s.l.] Celso Macedo Possas Junior MEI - Editora Itapuca, 2018.

FERREIRA, J. et al. **VARGAS E A CRISE DOS ANOS 50**. [s.l.] Editora Ponteio - Dumará Distribuidora Lta, 2014.

FERREIRA, M. DE M. **FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-assis-chateaubriand-bandeira-de-melo>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

FRANCISCO, E.; BARRETO, P. **ULTIMA HORA: UM JORNAL A SERVIÇO DE GETÚLIO VARGAS GT17: História da Comunicação**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://congresso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/vGT17-Emanuel-Pinto.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FREUD, S. **PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU E OUTROS TEXTOS (1920-1923)**. 15. ed. [s.l: s.n.]. v. COMPANHIA DAS LETRAS. 1921.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **VARGAS E A CRISE DOS ANOS 50**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 271 p

GUILHERME, C. A. S. A. **AIMPRENSA COMO PARTIDO POLÍTICO-IDEOLÓGICO: O CASO DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO**. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/17905/13828>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

JUNIOR , M. D. O. T. **GETÚLIO VARGAS NA ÓTICA DO JORNAL O GLOBO (1953-1954). HISTÓRIA E PARCERIAS**, 6 ago. 2018.

JUNIOR, M. de O. T. **POLÍTICA, CRISE E SUICÍDIO: O GOVERNO VARGAS NAS PÁGINAS DE O GLOBO ENTRE AGOSTO DE 1953 E AGOSTO DE 1954 – 2018**.

KELLER, V. **CARLOS FREDERICO WERNECK DE LACERDA**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/carlos-frederico-verneck-de-lacerda>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

LAMARÃO, S. **ATLAS HISTÓRICO DO BRASIL - FGV**. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbete/5759#:~:text=As%20acusa%C3%A7%C3%B5es%20de%20que%20a>>.

LAMARÃO, S. **TONELEROS, ATENTADO DA**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/toneleros-atentado-da>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

LEAL, B. S. PARA ALÉM DAS NOTÍCIAS: O JORNAL, SUA IDENTIDADE, SUA VOZ. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, 2009.

LEAL, C. E. C. ; FLAKSMAN, Dora . **DIÁRIO CARIOCA. RIO DE JANEIRO: FGV/CPDOC, 1984 (Verbetes)**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-carioca>>. Acesso em: 4 jul. 2023.

LEAL, C. E. C. ; FLAKSMAN, Dora . **O GLOBO**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1984 (Verbetes). Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/globo-o>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LEAL, C. E. C. ; FLAKSMAN, Dora . **ÚLTIMA HORA**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1984 (Verbetes). Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/ultima-hora>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LEMO, R. **WAINER, SAMUEL**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/wainer-samuel>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

MALIN, M. **ARTUR DA SILVA BERNARDES**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/artur-da-silva-bernardes>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MORAES, G.; BELMINO, S. Intercom **-SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO O DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA (DIP) COMO FERRAMENTA DE AUTOPROMOÇÃO DO ESTADO NOVO** 1. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30247/1/2015\\_eve\\_gmcidade.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30247/1/2015_eve_gmcidade.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MORAES, G.; BELMINO, S. **O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) como Ferramenta de Autopromoção do Estado Novo 1.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30247/1/2015\\_eve\\_gmcidade.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30247/1/2015_eve_gmcidade.pdf)>.

NETO, L. **GETÚLIO : DOS ANOS DE FORMAÇÃO À CONQUISTA DO PODER (1882-1930)**, vol. 1. São Paulo: Companhia Das Letras, 2012.

NETO, L. **GETÚLIO (1945-1954) DA VOLTA PELA CONSAGRAÇÃO POPULAR AO SUICÍDIO.** São Paulo: Companhia Das Letras, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL  
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS. **PREVENÇÃO DO SUICÍDIO:  
UM MANUAL PARA PROFISSIONAIS DA MÍDIA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA  
SAÚDE.** [s.l: s.n.]. Disponível em:  
<[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.2\\_por.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf)>.

**POLÍTICA EDITORIAL DO ESTADO NOVO (1937-1945)** / AnaPaula Leite Vieira. --  
Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:<<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12885/TESE%20ANA%20PAULA%20LEITE%20%20VIEIRA-Unirio.pdf?sequence=1>>.

RAMOS, M. G. **VELHO COMO O JORNAL DE HOJE: A INTENTONA COMUNISTA NAS PÁGINAS D'O GLOBO.** [s.l: s.n.]. Disponível em:  
<<http://seminariosmemoriasocial.pro.br/wp-content/uploads/2016/03/A026-MARCELO-RAMOS-normalizado.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RANGEL, M. **PODER E DISCURSO DA IMPRENSA NA DÉCADA DE 1960 A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA A SERVIÇO DA DITADURA MILITAR.** [s.l: s.n.]. Disponível em:  
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/94403784240660695680247929948441526001.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

#### Referencias

SANTOS, F. P. D. **ESPORTE CLUBE TREZE DE MAIO: ASSOCIATIVISMO NEGRO EM ERECHIM.** Disponível em:  
<<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1563/1/SANTOS.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

TOTA, A. P. **O ESTADO NOVO**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

TRIZOTO, H. A. **O PLANO DIRETOR DE ERECHIM NAS PÁGINAS DO JORNAL A VOZ DA SERRA**. Gavagai - Revista Interdisciplinar de Humanidades, v. 9, n. 2, p. 127–144, 2022.

Vieira, A. P. L. **O DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA E A**

**VIEIRA, A. P. L. O DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA E A POLÍTICA EDITORIAL DO ESTADO NOVO (1937-1945)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12885/TESE%20ANA%20PAULA%20LEITE%20%20VIEIRA-Unirio.pdf?sequence=1>>

WAINER, Samuel. **MATOU-SE VARGAS O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA “SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!”ULTIMA HORA**. Rio de Janeiro. 24 de agosto. 1954. Pág 01. N°979.

WAINER, Samuel. **MATOU-SE VARGAS! O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA: “SÓ MORTO SAIREI DO CATETE”. ULTIMA HORA** Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/386030/per386030\\_1954\\_00979.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/386030/per386030_1954_00979.pdf)> Publicado em: 24 agst. 1954. Rio de Janeiro. Acesso em: 23 de jun. 2020.

WAINER, Samuel. **REAÇÃO NA CÂMARA CONTRA OS ABUSOS NO GALEÃO. ULTIMA HORA**. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/386030/per386030\\_1954\\_A00998.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/386030/per386030_1954_A00998.pdf)> Publicado em 14 set. Rio de Janeiro. 1954. Acesso em: 24 de jun. 2020.

WAINER, Samuel. **ULTIMO ENCONTRO DO POVO COM O GRANDE PRESIDENTE MORTO. ULTIMA HORA**. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/pdf/386030/per386030\\_1954\\_00980.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/386030/per386030_1954_00980.pdf)> Publicado e 25 agst. 1954. Rio de Janeiro. Acesso em: 24 de jun. 2020.